

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Caroline Oliveira

REVISTA EM QUESTÃO:
uma análise da sua trajetória a partir dos critérios Qualis (2003-2013)

Porto Alegre
2014

Caroline Oliveira

**REVISTA EM QUESTÃO:
uma análise da sua trajetória a partir dos critérios Qualis (2003-2013)**

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Samile Andréa de Souza Vanz.

Porto Alegre
2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor: Prof. Dr. Carlos Alexandre Netto

Vice-reitor: Prof. Dr. Rui Vicente Oppermann

FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA E COMUNICAÇÃO

Diretora: Profa. Dra. Ana Maria Mielniczuk de Moura

Vice-diretor: Prof. Dr. André Iribure Rodrigues

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA INFORMAÇÃO

Chefe: Profa. Dra. Maria do Rocio Fontoura Teixeira

Chefe substituto: Prof. Dr. Valdir Jose Morigi

COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Coordenadora: Profa. Me. Glória Isabel Sattamini Ferreira

Coordenadora substituta: Profa. Dra. Samile Andréa de Souza Vanz

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

O48r

Oliveira, Caroline.

Revista Em Questão: uma análise da sua trajetória a partir dos critérios Qualis (2003-2013) / Caroline Oliveira. – Porto Alegre: 2014.

80 f.: il. color.

Orientadora: Samile Andréa de Souza Vanz.

Trabalho de conclusão (Graduação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Curso de Biblioteconomia, 2014.

1. Avaliação de periódicos. 2. Qualis. 3. Em Questão (revista). I. Vanz, Samile Andréa de Souza. II. Título.

CDU 378.046.4

Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação

Rua Ramiro Barcelos, 2705 - Campus Saúde

Bairro: Santana – Porto Alegre/RS

CEP: 90035-007

E-mail: fabico@ufrgs.br

Caroline Oliveira

**REVISTA EM QUESTÃO:
uma análise da sua trajetória a partir dos critérios Qualis (2003-2013)**

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Monografia aprovada em: __ / __ / __.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Samile Andréa de Souza Vanz (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof.^a Dr.^a Sônia Elisa Caregnato
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

B.^{ela} Me. Dirce Maria Santin
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

“A informação é o sangue da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento. Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente.”

(LE COADIC, 1996, p. 27)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, antes de tudo, a Deus, que tornou possível chegar a este momento...

aos meus pais, que foram compreensivos comigo nos momentos ausentes e me apoiaram para que eu não desistisse ...

a minha orientadora, que se mostrou disponível e compreensiva, sempre me ajudando com conselhos valiosos...

a minha chefe, pelo incentivo e compreensão nos momentos difíceis...

e a todos os demais que, de alguma forma, acrescentaram na minha caminhada até este momento.

RESUMO

Aplica os critérios Qualis na avaliação do desempenho da revista *Em Questão* no período de 2003-2013. Compara e analisa as exigências dos critérios referentes aos triênios de 2001-2003, 2007-2009 e 2010-2012 e os atributos da revista, com exceção do triênio de 2004-2006 e do ano de 2013, períodos nos quais não houve publicação dos critérios, de modo que se optou por avaliar o período de 2004-2006 com os critérios correspondentes ao triênio de 2001-2003 e o ano de 2013 com os critérios de 2010-2012. Utiliza a abordagem metodológica quali-quantitativa e, como método de levantamento de dados: a pesquisa bibliográfica, a coleta e a entrevista. Organiza os dados correspondentes aos 278 artigos coletados em onze planilhas do *Microsoft Office Excel* a partir das categorias a seguir: ano, volume e número do periódico; título e autoria do artigo; indicação de filiação institucional e de titulação do autor; presença de vínculo internacional do autor; presença de data de recebimento e de aceite dos artigos; presença de título, resumo e palavras-chave em pelo menos dois idiomas, sendo um deles o português; e bases de dados em que o periódico está indexado. Destaca, dentre as principais características da publicação a serem melhoradas as seguintes: falta de informe de dados relevantes referente à publicação; alto índice de titulação não informada; baixo índice de autoria estrangeira; e ausência de normas de publicação, política editorial e lista completa de bases indexadoras dentro de cada número publicado. Sugere como medidas para auxiliar a elevação do estrato Qualis da revista, as seguintes: adoção de *checklist*, ou seja, um instrumento de controle que padronize os itens que devem constar na publicação; readequação das diretrizes de publicação; ampliação das redes de colaboração com autores estrangeiros; divulgação do periódico em âmbito internacional por meio de sua inserção em bases de dados estrangeiras; e registro de todos os dados relacionados ao número publicado dentro de cada edição eletrônica.

Palavras-chave: Avaliação de periódicos. Qualis. *Em Questão* (periódico).

ABSTRACT

Applies the *Qualis* criteria in the performance assessment of the periodical publication *Em Questao* during the period 2003-2013. Compares and analyzes the requirements referring to the three-year periods 2001-2003, 2007-2009 and 2010-2012 and the attributes of the periodical, except the three-year period of 2004-2006 and the year of 2013, periods which there was no publication of the criteria, it was decided to evaluate the period of 2004-2006 with the corresponding criteria of the three-year period of 2001-2003 and the year of 2013 with the criteria of 2010-2012. Uses the methodological qualitative and quantitative approach and the literature review, collection and the interview as the data collection methods. Organizes the data corresponding to the 278 articles collected in eleven *Microsoft Office Excel* spreadsheets from the following categories: year, volume and issue of the periodical; title and article authorship; indication of the institutional affiliation and titration of the author; the presence of international ties of the author; the presence of the receiving and acceptance date of the article; the presence of title, abstract and keywords in at least two languages, one of them being the portuguese; and the database where the periodical is indexed. Highlights the following among the main characteristics of the periodical to be improved: lack of report of relevant data concerning the publication; high rate of titration not reported; low rate of international authorship; the lack of publication standards, editorial policy and full list of indexing databases inside each published issue. Suggests the following as measures to assist the elevation of the periodical *Qualis* stratum: adoption of a checklist, ie. a control instrument to standardize the items to be included in the publication; readjustment of publishing guidelines; expansion of collaborative networks with foreign authors; disclosure of the periodical internationally through its insertion in foreign databases; and the recording of all data related to the number published within each electronic edition.

Keywords: Evaluation of periodicals. *Qualis*. *Em Questão* (periodical).

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CLACSO	<i>Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales</i>
CLASE	<i>Citas Latinoamericanas Em Ciencias Sociales y Humanidades</i>
CMMC	<i>Communication & Mass Media Complete</i>
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CTC-ES	Conselho Técnico-Científico da Educação Superior
CSA1	Ciências Sociais Aplicadas I
DOAJ	<i>Directory of Open Access Journals</i>
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FINEP	Financiadora de Estudos e Projetos
IES	Instituição de Ensino Superior
INFOBILA	<i>Base de Datos de Información y Bibliotecología Latinoamericana</i>
ISI	<i>Web of Science</i>
JCR	<i>Journal Citation Reports</i>
LAPTOC	<i>Latin American Periodicals Tables of Contents</i>
LATINDEX	<i>Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal</i>
LILACS	Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde
LISA	<i>Library Literature & Information Science, Library and Information Science Abstracts</i>
MEDLINE	<i>Medical Literature Analysis and Retrieval System Online</i>
ISSN	<i>International Standard Serial Number</i>
OPAS	Organização Pan-Americana de Saúde
PPGCOM	Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação
REDALYC	<i>Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal</i>
SciELO	<i>Scientific Eletronic Library Online</i>
SEER	Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
Univerciência	Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação
UNESCO	<i>United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 JUSTIFICATIVA	11
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.3 OBJETIVOS	13
1.3.1 Objetivo geral	13
1.3.2 Objetivos específicos	13
1.4 REVISTA EM QUESTÃO	14
2 REFERENCIAL TEÓRICO	19
2.1 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	19
2.2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS	23
2.3 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS DA CAPES	29
3 METODOLOGIA	34
3.1 TIPO DE PESQUISA E ABORDAGEM	34
3.2 <i>CORPUS</i> DA PESQUISA.....	35
3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	36
3.4 TRATAMENTO E APRESENTAÇÃO DOS DADOS	37
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	39
4.1 CRITÉRIOS QUALIS.....	39
4.2 DESEMPENHO DA REVISTA DE ACORDO COM O QUALIS.....	48
4.2.1 Avaliação de 2003	48
4.2.2 Avaliação do triênio 2004-2006	51
4.2.3 Avaliação do triênio 2007-2009	53
4.2.4 Avaliação do triênio 2010-2012	59
4.2.5 Avaliação de 2013	64
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMI-ESTRUTURADA	80

1 INTRODUÇÃO

Instituído na metade do século XVII, a partir da necessidade de comunicação do modo mais eficiente possível, o periódico surge como uma representação da formalização do processo de comunicação científica (MEADOWS, 1999). Desde Solla Price, um dos precursores da área da Bibliometria e Cientometria (HAYASHI, 2013), a qualificação do periódico tem sido objeto constante de pesquisa.

Conforme Rocha-e-Silva (2010), no ano de 2010, o número de títulos de periódicos científicos publicados em todo o mundo já contabilizava aproximadamente 300.000. Ainda, apenas 30.000 destes eram submetidos ao sistema de avaliação por pares restando 270.000 títulos não avaliados.

Segundo Stumpf (2008, p. 20), a situação anteriormente citada se opõe totalmente a toda uma corrente composta pela literatura internacional e todos os produtores de conhecimento científico que “[. . .] consideram fundamental a etapa de avaliação de originais na produção de revistas científicas para a manutenção dos padrões de qualidade da ciência.” (STUMPF, 2008, p. 20).

Com vistas a amenizar problemáticas como esta, um campo do conhecimento que dedica estudos voltados à construção de indicadores de avaliação é o da Bibliometria e Cientometria, que, por intermédio do desenvolvimento de medidas e modelos matemáticos, traz à tona diversos dados, os quais contribuem para um melhor entendimento das características dos documentos, como os exemplos a seguir: mensuração do grau de endogenia acadêmica, filiação acadêmica dos autores, identificação dos autores mais produtivos, dispersão geográfica das autorias, dentre outros. Por meio das informações inferidas por intermédio da Bibliometria e suas ferramentas, é possível avaliar o desempenho de um ou mais títulos de periódicos, de forma a possibilitar a aquisição de embasamento para estudos de prospecção e tomadas de decisão.

Nesse viés, outra importante forma de análise dos periódicos é o uso dos sistemas de avaliação. No Brasil, o sistema utilizado é o Qualis, o qual é mantido e realizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Vigente desde 1998, o Qualis, por meio de um conjunto de procedimentos, tem contribuído intensamente para a avaliação dos veículos de divulgação da produção científica correspondente aos programas de pós-graduação.

Dentre as várias publicações que partilham do objetivo de obter a mais alta estratificação Qualis, encontra-se o objeto de estudo deste trabalho, a revista *Em Questão*. Atualmente, a revista *Em Questão* é uma publicação semestral vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação (PPGCOM) da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação (FABICO) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Publicado desde 2003, como continuação do título *Revista de Biblioteconomia & Comunicação*, o periódico é divulgado exclusivamente em meio digital com acesso livre ao seu conteúdo completo. Dentre algumas das políticas de publicação da revista, a mesma aceita textos inéditos no país, que estejam no formato de artigo, entrevista ou resenha, e ser apresentado nos idiomas, português, inglês e espanhol.

Em vista disso, o presente estudo realizou uma análise entre os critérios Qualis e o desempenho da revista *Em Questão* no período de 2003-2013. Por intermédio do resgate dos resultados das estratificações anteriores e da coleta dos critérios correspondentes aos triênios de 2001-2003, 2007-2009 e 2010-2012, foram comparadas e analisadas as exigências correspondentes aos critérios com os atributos da revista. No triênio de 2004-2006 e no ano de 2013, períodos nos quais não houve publicação dos critérios, optou-se por avaliar o período de 2004-2006 com os critérios correspondentes ao triênio de 2001-2003 e o ano de 2013 com os critérios de 2010-2012.

Nas seções a seguir, são apresentados os elementos desta pesquisa que se constituem em: justificativa, problema de pesquisa, objetivos geral e específicos, contexto do estudo, referencial teórico, metodologia, apresentação dos resultados e conclusões.

1.1 JUSTIFICATIVA

Como objeto de estudo desta pesquisa foi definido a revista *Em Questão*, que é, semestralmente, publicada pela FABICO e pelo PPGCOM da UFRGS. Disponível desde 2003 em substituição à *Revista de Biblioteconomia & Comunicação*, a mesma é disponibilizada, primordialmente, em meio eletrônico desde 2008 com oscilações de publicação em alguns períodos em conjunto com o formato impresso, até o ano de 2011 (EM QUESTÃO, 2014b).

A escolha desta pesquisa justifica-se primeiramente pelo interesse pessoal da autora pela área da Bibliometria e em se aprofundar na temática da avaliação de periódicos, uma vez que a grade curricular do curso somente oferece tal competência sob caráter eletivo; pela oportunidade de poder contribuir para a melhoria de uma publicação inserida dentro do meio acadêmico; como também, pela necessidade constatada e manifestada em entrevista com o corpo editorial da revista, em obter um olhar analítico da trajetória traçada pelo periódico até o momento, e de expor as dificuldades que o mesmo tem enfrentado para se qualificar em função das constantes alterações nos critérios de avaliação Qualis a cada triênio.

O período proposto pela análise se deve à vantagem que esse agrega em avaliar o título desde seu primeiro número, de modo a colaborar para que se obtenha uma visão da evolução histórica da publicação, já que abrange o maior período possível de publicações avaliadas, além de possibilitar, de forma concomitante, subsídios para prospecção de avaliações futuras do periódico.

Outro aspecto que se constatou é a inexistência de qualquer estudo de avaliação de periódicos que se propusesse a utilizar como metodologia a análise entre determinada publicação seriada e os critérios de qualidade estabelecidos pela comissão do Qualis, de acordo com constatação em pesquisa sistematizada nas seguintes bases de dados: Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Devido à difusão crescente dos periódicos científicos, em diversas áreas do conhecimento, a comunidade científica passou a se preocupar com a qualidade desses, assim, buscando definir critérios de avaliação. Dentre os diversos critérios criados, o que mais se destaca atualmente no país é o de avaliação Qualis, que tem por finalidade realizar a avaliação da produção científica dos programas de pós-graduação, além de atender as necessidades de distribuição de recursos para os cursos de pós-graduação.

Dentre os diversos títulos de periódicos preocupados em obter um melhor nível de qualidade, a revista *Em Questão*, publicada pelo PPGCOM da UFRGS e objeto desta pesquisa, tem buscado, ao longo dos anos, qualificar suas publicações e alcançar a estratificação máxima no critério *Qualis*. A partir do exposto, levanta-se o seguinte questionamento: **Quais as características do desempenho da revista *Em Questão* quanto aos critérios *Qualis* no período de 2003 a 2013?**

1.3 OBJETIVOS

Os objetivos da pesquisa subdividem-se em objetivo geral e objetivos específicos, expostos a seguir.

1.3.1 Objetivo geral

Avaliar o desempenho do periódico *Em Questão* em relação aos critérios e parâmetros do *Qualis* no período de 2003 a 2013.

1.3.2 Objetivos específicos

Com vista à execução do objetivo geral seguem, abaixo, os objetivos específicos planejados para a operacionalização da pesquisa:

- a) verificar o estrato *Qualis* obtido pela revista ao longo do período;
- b) identificar os critérios *Qualis* no período;
- c) aplicar os critérios *Qualis* na publicação analisada, tais como:
 - identificar a quantidade de textos publicados no período;
 - identificar a indexação em bases de dados no período;
 - identificar se o periódico manteve sua periodicidade no período;
 - identificar a existência de normas de submissão no período;
 - identificar a presença de linha editorial definida no período;
 - identificar a presença de data de recebimento e aceitação dos artigos;
 - identificar a titulação dos autores dos artigos;
 - verificar menção aos membros do Conselho Editorial, sua titulação e filiação institucional;

- verificar alguma referência nos volumes publicados no período a referência de documentos de área da CAPES dos triênios 2007-2009 e 2010-2012.
- d) sugerir procedimentos a serem adotados para a elevação do estrato Qualis da Em Questão.

1.4 REVISTA EM QUESTÃO

Publicada pelo PPGCOM da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS, a revista Em Questão é atualmente uma publicação eletrônica de periodicidade semestral. Apresenta qualificação B1 segundo avaliação do estrato Qualis do ano de 2013, sendo direcionada a partir dos seguintes objetivos:

- a) difundir a produção científica de pesquisadores de diferentes regiões do país e do exterior;
- b) apresentar eventualmente dossiês temáticos, reunindo a contribuição de especialistas nas suas respectivas áreas. (EM QUESTÃO, 2014a).

Sua primeira publicação foi realizada sob caráter experimental em 1986, como resultado de um projeto idealizado pelos alunos da disciplina de Projeto Experimental em Jornalismo II, sob coordenação da professora, Rosa Nívea Pedroso, e do professor, Rubens Constantino Volpe Weine. Em seu primeiro editorial, encontra-se publicada a intenção de permitir a discussão das tendências teóricas das áreas de Biblioteconomia e Comunicação, como também de servir de espaço para a divulgação de estudos e pesquisas de docentes e discentes. O periódico que, na época, iniciou intitulado Revista de Biblioteconomia & Comunicação manteve esse título até o ano de 2003, ano em que foi substituído pelo título atual.

Em 1996, no volume 7, a revista assume características inter e multidisciplinares, uma vez que passa a autorizar contribuições das subáreas de Documentação, Jornalismo e Editoração, Teorias da Comunicação, Relações Públicas, Publicidade e Propaganda, Rádio e Televisão, Cinema, Fotografia e Vídeo, Semiótica, Design e Comunicação Visual. Entretanto, a publicação passou por algumas fases de interrupção nos períodos de 1991 a 1993, 1995 e 1997 a 1999. No ano 2000, a revista volta a regularizar a periodicidade de suas publicações por meio de um número comemorativo em que foram concentradas exclusivamente

contribuições de servidores vinculados à Faculdade, docentes e técnicos administrativos (EM QUESTÃO, 2014b).

Em 2003, a Revista de Biblioteconomia & Comunicação é continuada pela Em Questão e passa a ser disponibilizada em meio virtual, com maior investimento na divulgação de estudos referente às temáticas cobertas pela publicação. Em 2005, a revista relata abertamente sua intenção em seguir rigorosamente os critérios *Qualis* para periódicos científicos, como forma de contribuir com maior qualidade e relevância a informação veiculada (GOLIN, 2005). A partir de 2006, no volume 12, a Em Questão ingressa no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) e utiliza, em conjunto, o protocolo: *Open Archives Initiative – Protocol of Metadata Harvesting* (OAI – PMH), com o intuito de obter maior agilidade, transparência, visibilidade e segurança para o conteúdo publicado (GOLIN, 2006).

Em 2007, foi adotada como política a publicação prioritária em meio virtual, seguindo a tendência dos periódicos científicos internacionais. Quanto às edições em papel, essas passaram a ser impressas apenas para os casos de permuta com demais bibliotecas ou coleções acadêmicas. No mesmo ano, a revista ingressou na versão 2.0 do SEER, momento no qual realizou a migração de todos os seus volumes a partir do ano de 2003 e facilitou processos como o de editoração, colheita de metadados e visibilidade dos artigos.

Com o objetivo de atender aos critérios de excelência estabelecidos pela CAPES e pelos principais indexadores internacionais, em 2012, todas as políticas editoriais passaram por uma reavaliação e se estabeleceu, como único suporte da publicação, o formato digital. Em 2013, foi elaborada uma nova interface para a revista com o objetivo de criar uma nova identidade visual, e acrescida a sua interface a possibilidade de acesso à interface da revista nos idiomas português, espanhol, francês e inglês (COMISSÃO, 2013a). Em 2014, a revista passa a não aceitar mais contribuições da área de Comunicação de modo a possibilitar que no ano seguinte se dedique exclusivamente a publicação de contribuições da área de Ciência da Informação (COMISSÃO, 2013b).

De acordo com o site do periódico, esse recebe contribuições de professores, pesquisadores doutores e doutorandos em Ciências da Informação e áreas afins. No caso de mestres e de mestrandos, as contribuições são avaliadas somente em situações em que ocorre coautoria com um doutor. Dentre as diretrizes estabelecidas pela revista, exige-se que texto enviado seja inédito no país e esteja

no formato de artigo, entrevista ou resenha. No quesito idioma, são aceitos textos em português, inglês e espanhol. No momento, a publicação visa a atingir uma melhor qualificação a partir da adequação do periódico às seguintes políticas editoriais (EM QUESTAO, 2014a):

- a) prioridade a textos inéditos decorrentes de pesquisas concluídas. Não serão aceitos textos previamente publicados, inclusive em anais de eventos;
- b) prioridade à descoberta científica e à invenção metodológica ou conceitual;
- c) prioridade aos autores com maior titulação;
- d) prioridade a textos de diferentes regiões do País e do exterior;
- e) possível impacto sobre a Ciência da Informação.

Outro atributo da publicação consiste no fato do periódico fornecer acesso livre a seu conteúdo completo, característica essa que contribui para ampliar a quantidade de acessos, citação ao material publicado e, conseqüentemente, a visibilidade. Mais um fator que também tem contribuído para a melhoria da qualificação da revista são as bases de dados em que a ela está indexada. A seguir, é apresentada a relação dos portais nos quais também é possível obter acesso à publicação (EM QUESTAO, 2014a):

- a) Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI);
- b) *Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal (Latindex)*;
- c) ProQuest Library Science;
- d) *Latin American Periodicals Tables of Contents (LAPTOC)*;
- e) Portal de Periódicos da CAPES;
- f) Portal de Periódicos da UFRGS;
- g) Diretório de Políticas de Acesso Aberto das Revistas Científicas Brasileiras (Diadorim);
- h) LivRe!: Portal para periódicos de livre acesso na Internet;
- i) Diretório Luso-Brasileiro de Repositórios e Revistas de Acesso Aberto;
- j) Portal de Revistas de Acesso Aberto em Ciências da Comunicação (Univerciência).

A revista, também, foi objeto de estudo de alguns trabalhos de conclusão de curso produzidos pela Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. Dentre esses, consta o da aluna Ceres Nascimento de Castro que, em 2011, defendeu o trabalho: *Tendências temáticas da Revista Em Questão: 2003-2010*. No referido trabalho, a autora apresenta uma análise temática de 190 artigos publicados pela revista no período de 2003-2010. Graças a tal estudo foram evidenciadas características como: a necessidade de maior padronização dos termos utilizados pela área da Comunicação e maior necessidade de orientação por parte da revista aos autores na construção de palavras-chave.

Ainda em 2011, a aluna Gabriela Klemberg Araújo defendeu o trabalho: *Revista Em Questão: características, perfil e tendências*. A pesquisa contou com a análise de 190 artigos publicados entre 2003 e 2010, a qual buscou identificar características e tendências da autoria dos trabalhos publicados. Em meio às características encontradas, a autora aponta a regularidade, a periodicidade e a pontualidade como pontos fortes da revista; como fatores a serem trabalhados são mencionados aspectos relacionados à padronização editorial e à endogenia acadêmica.

Também em 2011, Sílvia Maria Puentes Bentancourt defendeu o trabalho: *A qualidade nos metadados da revista Em Questão: análise das recomendações do Dublin Core*. O estudo realiza uma análise da qualidade dos metadados da revista em comparação às recomendações do *Dublin Core Metadata Initiative*. Ao final do estudo, apontaram-se fatores como falta de padronização, dentre outras deficiências. A autora, então, sugere para a publicação o estabelecimento de uma política de metadados combinada a estratégia de visibilidade adotada da revista.

Em 2013, a aluna Suelen Spíndola Bilhar sustentou o estudo: *Revista Em Questão: uma análise das citações recebidas*. Tal pesquisa se propôs a realizar uma análise das citações referentes às publicações da revista de 2003 a 2010. Dentre os apontamentos realizados, a autora destaca o ano de 2006 como o ano menos produtivo e com maior impacto, e o ano de 2010 com o maior número de trabalhos publicados. Ao final, é sugerido à revista que realize uma reavaliação das políticas utilizadas, assim como também investir em novas estratégias de *marketing* voltadas a repositórios institucionais.

Também, em 2013, Gonzalo Rubén Alvarez apresentou o trabalho: *Usabilidade da seção de submissão do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas: uma*

análise a partir da opinião dos autores cadastrados na revista Em Questão. O autor propõe a análise de usabilidade da seção de submissão de artigos da revista. Por fim, aponta que, no quesito usabilidade, a interface atende às necessidades dos autores; entretanto, recomenda a migração do sistema de editoração para uma versão mais atual, como também a modificação de alguns atributos.

Além de monografias, a Revista Em Questão também foi objeto de estudo de artigo em 2010, intitulado: *Análise de citações utilizando o Google Acadêmico: estudo com os periódicos Intexto e Em Questão*, publicado pelas autoras: Sônia Regina Zanotto, Ana Gabriela Clipes Ferreira, Ivone Job, Ana Maria Mattos, Paula Porto Pedone e Maria de Fátima Santos Maia. O estudo analisou as citações recebidas nos periódicos Intexto e Em Questão, no período de 2004 a 2006 e utilizou como ferramenta de coleta o Google Acadêmico. Com um total de 171 citações recuperadas, o estudo sugere a união e integração de ambos os títulos como método para elevar a visibilidade.

Como se pode observar, a revista Em Questão já foi foco de estudo de diversificadas características, a citar: tendências temáticas, perfil de autoria, citações recebidas, qualidade dos metadados e usabilidade do sistema de submissão de artigos. Com o intuito de também contribuir em prol da qualidade do periódico, este trabalho busca acrescentar informações referentes à trajetória qualitativa da revista durante seus primeiros onze anos de publicação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A seção a seguir apresenta o embasamento teórico do estudo que segue. As abordagens tratadas abaixo são respectivamente: Comunicação Científica; Periódicos Científicos; Sistema de Avaliação de Periódicos da CAPES.

2.1 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Estabelecida em redes de organizações com relações sociais formais e informais a comunidade científica exerce, dentre várias, a função da comunicação. Realizada a partir de todo contato social entre pesquisadores por meio de canais de informação, a comunicação científica é um processo que consome grande parcela do tempo das atividades de pesquisadores. Iniciada a partir de uma ideia até o retorno da mesma acrescida de diferentes perspectivas, a comunicação científica tem como função primordial de acordo com Le Coadic (2004, p. 31-32) “[. . .] assegurar o intercâmbio de informações sobre os trabalhos em andamento, colocando os cientistas em contato entre si.”.

A comunicação possui papel fundamental para a evolução da ciência; é por meio dela que conhecimentos gerados a partir de resultados são transferidos à sociedade. Conforme Ziman (1979), a pesquisa científica é caracterizada como uma atividade social, não se trata de um único indivíduo que percorre todas as etapas da cadeia lógico-indutiva, mas sim um grupo de indivíduos que partilha entre si seus respectivos trabalhos fiscalizando e zelando permanentemente toda a contribuição acrescida.

Os canais de comunicação científica nada mais são que as ferramentas de comunicação utilizadas por cientistas para a transmissão de informações entre si. Ao analisar a produção bibliográfica referente ao assunto, identifica-se, entre os autores, certa divergência entre a quantidade exata de tipos de canais de informação; entretanto, foi observada como fator unânime sua divisão em duas tipologias: os canais formais e os canais informais. No Quadro 1, são destacadas por Le Coadic (2004) as diferenças entre estes canais:

Quadro 1 - Diferenças entre os canais de informação formais e informais

Elemento Formal	Elemento Informal
Pública (audiência potencial importante)	Privada (audiência restrita)
Informação armazenada de forma permanente, recuperável	Informação não armazenada, irrecuperável
Informação relativamente velha	Informação recente
Informação comprovada	Informação não comprovada
Disseminação uniforme	Direção do fluxo escolhida pelo produtor
Redundância moderada	Redundância às vezes muito importante
Ausência de interação direta	Interação direta

Fonte: Le Coadic (1996, p. 36).

Segundo Le Coadic (2004), os canais de informação apresentam duas tipologias: os orais ou informais e os escritos ou formais. Entretanto, Christovão (1979) classifica os canais informacionais como formais, super-formais, semi-formais e informais, conforme descrito a seguir.

Os canais formais são caracterizados como aqueles em que, geralmente, a informação é disseminada de forma mais ampla, como no caso das fontes primárias e secundárias de informação (CHRISTOVÃO, 1979; LE COADIC, 2004; MEADOWS, 1999). Já, nos canais super-formais, a informação disseminada passa por uma espécie de “filtragem” antes de ser publicada, no caso de livros só são considerados como canal super-formal os que trariam “[. . .] uma abordagem do conhecimento já aceito e absorvido pela sociedade científica.” (CHRISTOVÃO, 1979, p. 5). Conforme o autor, outro exemplo dessa tipologia de canal informacional são as bases de indexação e resumo.

Nos canais de comunicação semi-formal, a disseminação da informação ocorre de forma oral, em apresentações ou em debates. Entretanto, apesar de ser informal, possui potencial de se tornar formal, uma vez que for divulgada por meio de cópias ou em anais de congresso. No caso dos canais informais, prevalece como característica a comunicação de caráter mais pessoal ou que se refere a uma pesquisa ainda não concluída (MUELLER, 2003). Podem ser citadas, como exemplos, as interações interpessoais, correspondências, e-mail, contatos telefônicos, reuniões científicas, visitas interinstitucionais e afins.

Para Miranda (1996) “Em um quadro crescente de produção científica que se materializa principalmente em artigos, a avaliação do periódico e da comunidade de pesquisa é uma exigência de mercado.”. Martin (1996) e Mugnaini (2006) complementam que com a adoção do artigo como principal veículo para a comunicação científica, foi adotado, desde o século XVII (DAVYT; VELHO, 2000), como apoio para a avaliação das publicações, o sistema de avaliação por pares, utilizado pelas sociedades e academias científicas nas primeiras publicações desde sua instituição, até o momento em que os gastos do governo em avaliação da produção científica passaram a aumentar de 5 a 10% ao ano, levando o mesmo a realizar cortes. Segundo Martin (1996), o sistema de avaliação por pares se mostra muito satisfatório ao se tratar de identificar e decidir entre novas áreas e pesquisadores; contudo, não supre de forma adequada a identificação de áreas em declínio e grupos.

Com intuito de sanar as problemáticas correntes que envolviam gastos elevados em avaliação e análise superficial da literatura, optou-se pela utilização exclusiva, no período após a II Guerra Mundial, do sistema de avaliação quantitativo. Obteve-se como resultado desta mudança melhor relação custo-benefício do capital investido, além da obtenção de maior visibilidade para a área da Bibliometria. Araújo (2006, p. 12) define a Bibliometria como a “[. . .] aplicação de técnicas estatísticas e matemáticas para descrever aspectos da literatura e de outros meios de comunicação [. . .]”.

Ao longo dos anos, a quantidade de indicadores bibliométricos desenvolvidos tem sido imensa, no entanto, ainda assim, é possível agrupar sua maioria em duas categorias básicas de indicadores: os de publicação e os de citação. Os indicadores de publicação são responsáveis por medir a quantidade e as características das publicações, enquanto que os de citação medem a visibilidade das publicações. Apesar de suas diferenças, ambas as categorias podem ser utilizadas a partir de diversos critérios, como também a partir de variadas técnicas de mapeamento, possibilitando medir a colaboração e as posições referentes a pessoas, instituições e países (DAVYT; VELHO, 2000).

Quanto às vantagens e desvantagens da utilização desse tipo de indicador, Miller (1992¹ *apud* SAES, 2000) contribui com as informações a seguir:

a) Vantagens:

- eliminação de elementos arbitrários na avaliação;
- avaliação da contribuição de grupos de pesquisa nas fronteiras dos campos científicos;
- análise de múltiplos indicadores são uma boa contribuição às avaliações de pesquisa na Universidade;
- bom para a avaliação de pesquisa básica de grupos que competem na fronteira da ciência;
- mapeamento da pesquisa de ponta utilizando co-citações;
- corporações e tomadores de decisão em pesquisa e desenvolvimento podem ser informados através de busca bibliométrica manual.

b) Desvantagens:

- Custo, tempo e erro na coleta de dados;
- requisição de alta perfeição nos dados obtidos;
- publicações diversificadas e práticas de citação dificultam as comparações;
- inclinação às auto citações pelos cientistas e grupos de pesquisa;
- suposição de que qualidade e utilidade estão ligadas às citações.

Lima (1984) acrescenta que os métodos e instrumentos da bibliometria permitem que se façam análises quantitativas das propriedades, do comportamento e dos efeitos da informação ao examinar relações entre unidades produtoras e unidades produzidas que evidenciam relações entre ideia, indivíduos, instituições, países e áreas de pesquisa, além da possibilidade de se distinguir um núcleo de periódicos relevantes, que vem a ser dedicado a um assunto em particular.

O uso do periódico como objeto de estudo no campo da Bibliometria não é algo novo, visto que seu destaque como veículo de divulgação científica não é de hoje. Esse fato, de acordo com Packer (2011), está diretamente relacionado às características desse veículo com as necessidades do campo da comunicação da

¹ MILLER, Roger. The influence of primary task on R&D laboratory evaluation: a comparative bibliometric analysis. **R&D Management**, Oxford, v. 22, n. 1, p. 3-20, 1992.

pesquisa. A relevância do uso do periódico como objeto de estudo na área da Bibliometria se tornou tão significativa para a avaliação da ciência, que a seção a seguir se detém em aprofundá-lo melhor.

2.2 PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Criado na segunda metade do século XVII, o periódico científico surge caracterizado como um veículo formal de transmissão do conhecimento destinado a uma clientela crescente interessada em novidades do campo científico (MEADOWS, 1999). Dentre as funções atreladas ao periódico, Miranda (1996) aponta as seguintes: definir e legitimar novas disciplinas e campos de estudos; permitir a ascensão dos cientistas, por meio da promoção, reconhecimento e conquista de poder em seu meio; como também a de registrar e divulgar o conhecimento.

Em reconhecimento à importância e à amplitude que o periódico científico alcançou ao longo dos anos, o mesmo recebeu uma série de classificações que abrangem os diversos públicos e formatos existentes. A seguir, são apresentadas as categorias do periódico a partir dos critérios de editoração, mérito e desempenho, e abrangência.

Conforme sintetizado por Gutiérrez e Martín (1993² *apud* SEGAWA; CREMA; GAVA, 2003, p. 123), são expostos, abaixo, os critérios editoriais categorizados:

- a) publicações de edição universitária;
- b) publicações comerciais;
- c) publicações de centros de pesquisa, organizações não governamentais, instituições não acadêmicas e outras;
- d) publicações de agremiações profissionais;
- e) cadernos de arquitetura em jornais diários (esta tipologia não existe no Brasil).

Barbalho (2005) cita a relevância de se utilizar aspectos como mérito e desempenho na categorização das publicações periódicas, propiciando também a inserção de categorias que possam envolver o formato eletrônico nas suas diferentes formas, conforme as apresentadas a seguir:

² GUTIÉRREZ, Ramón; MARTÍN, Marcelo. **Bibliografía iberoamericana de revistas de arquitectura y urbanismo**. Madrid: Instituto Español de Arquitectura, 1993.

- a) periódicos com foco na divulgação de trabalhos originais provenientes de pesquisas desenvolvidas por grupos de pesquisa, programas de pós-graduação e instituições independentes;
- b) periódicos especializados que não apresentam os aspectos formais da qualificação acadêmica, mas são reconhecidos como veículo de circulação de práticas e ideias, consultados para atualização do estado da arte da produção atual;
- c) periódicos, jornais, cadernos culturais e publicações não especializadas, de circulação ampla com distinta qualificação;
- d) portais e páginas da Internet especializadas em áreas específicas que difundam artigos.

Com o intuito de classificar a sua abrangência, Castro (2003³ *apud* BARBALHO, 2005, p. 128-129) define os periódicos a partir de três categorias considerando os seguintes fatores: áreas de impacto que a informação divulgada atinge a partir do conteúdo veiculado e expectativas do público-alvo. São elas:

- a) internacionais: títulos que disseminam resultados de pesquisas de interesse da comunidade científica internacional;
- b) nacionais: títulos que apresentam resultados de estudos de interesse nacional e regional;
- c) locais: títulos que publicam resultados de investigações de determinada instituição ou comunidade científica, com frequência, visando assegurar a memória institucional.

Com o passar dos anos, o custo desse tipo de material, como também o crescimento da quantidade de títulos disponíveis, aumentou consideravelmente e passou a tornar cada vez mais difícil, especialmente em instituições que possuem verba limitada, obter acesso à produção científica (MEADOWS, 2001). Em função disso, na tentativa de se reduzir o custo e facilitar seu acesso, a publicação de periódicos no formato eletrônico surgiu como tendência, na década de 90.

Apesar da publicação eletrônica do periódico ter auxiliado os editores em algumas problemáticas, ainda há muitas outras a serem resolvidas. Uma em especial que é estudada quase há tanto tempo quanto a criação do periódico é a

³ CASTRO, R. C. F. Como uma revista científica pode ser indexada em bases de dados e fontes de indexação? In: CURSO DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA DA ABEC, 11., 2003, São Paulo. **Apresentação...** São Paulo: ABEC/BIREME, 2003.

questão da avaliação da qualidade. Desde muito cedo, há, na comunidade científica, a preocupação com a qualidade dos veículos de comunicação, fator que motivou o estudo desta temática permitindo alcançar variadas formas de se avaliar tanto os aspectos inerentes à apresentação do periódico quanto às informações veiculadas por meio dele.

A partir de um levantamento bibliográfico da literatura de avaliação de periódicos, Ferreira e Krzyzanowski (2003) apontam que, desde o início da década de 1960, são encontrados os primeiros estudos de avaliação de periódicos, com relatos em diversas dessas publicações sobre a necessidade vigente do estabelecimento de critérios para que se possa medir a qualidade das informações divulgadas pelos periódicos científicos. Dentre os trabalhos publicados na área de informação que merecem destaque, o primeiro a ser citado foi realizado pela *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO), em 1964, no qual foi criado um modelo de mensuração da qualidade de revistas latino-americanas que possibilitava o enquadramento de classificações avaliadas, desde deficiente a excelente.

Logo após, em 1968, a partir do modelo criado pela UNESCO, Arends (1968) elabora uma série de critérios com escopo na avaliação dos periódicos científicos da área médica da Venezuela. Dentre os critérios estabelecidos, era possível identificar os seguintes: periodicidade, apresentação do material, tempo de existência da publicação, indexação, dentre outros.

Em 1982, no Brasil, Braga e Oberhofer (1982) propõem diretrizes destinadas a publicações periódicas técnicas e científicas nacionais. As autoras apresentam um modelo de avaliação baseado no documento sugerido pela UNESCO e criado em conjunto com um grupo de pesquisadores do IBICT, no qual propõem uma análise de forma do periódico a partir dos seguintes parâmetros que são expandidos em variáveis: normalização; duração; periodicidade; indexação; difusão; colaboração e divisão de conteúdo; e autoridade.

Pouco tempo depois, em 1985, o modelo proposto por Braga e Oberhofer (1982) é reutilizado por Yahn (1985), que identifica limitações principalmente quanto à aplicabilidade. No decorrer do estudo, a autora propõe alterações no sistema de pontuação dos critérios periodicidade e autoridade, assim como sugere mais estudos em relação ao modelo de avaliação que se restringe à análise de periódicos

técnicos e técnico-científicos, apesar de os periódicos científicos terem sido a maioria no estudo realizado.

Logo depois, Martins (1986) realiza a avaliação de 224 títulos referentes à área de Ciência e Tecnologia, com o intuito de identificar a adequação dos mesmos às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Dentre os resultados, o estudo destaca os itens das publicações com menor ocorrência nos títulos e sua respectiva incidência, como por exemplo: formato do periódico (1,7%); cabeçalho do artigo (1,7%); classificação do artigo (4%); descritores (8,9); endereço completo dos autores (10,3%); legenda no texto (11,2%); dentre outros. Ao final do artigo, o autor alerta aos editores nacionais para a necessidade de rigor com a qualidade editorial e procura conscientizá-los sobre a importância do uso das normas.

Em 1988, Krzyzanowski, Krieger e Duarte (1991) iniciam um estudo de avaliação dos periódicos científicos brasileiros correntes. Com o intuito de criar subsídios para a política de apoio financeiro para periódicos, gerenciada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), realizou-se pelos pesquisadores um refinamento e atualização do núcleo básico de periódicos científicos brasileiros em suas diferentes áreas do conhecimento. Realizado em dois momentos (1988 e 1991), o estudo se deteve em classificar as revistas por seu nível de relevância por intermédio da avaliação de mérito por pares e uso de parâmetros pré-definidos, fator que propiciou criar subsídios para o apoio financeiro das publicações.

Posteriormente, Castro, Ferreira e Vidili (1996) realizam por solicitação da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) a avaliação de 311 títulos de periódicos latino-americanos indexados nas bases de dados Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE). A avaliação foi realizada por meio do modelo de Braga e Oberhofer (1982) na tentativa de identificar se os aspectos formais e de promoção de periódicos poderiam ser consideradas como de qualidade para fins de filtragem de material a ser acrescido na base. Ao fim do estudo, foi possível obter parâmetros de identificação de quais características de forma dos periódicos teriam efeito indesejado na avaliação e indexação do título. Em 1997, a mesma pesquisa passa por um refinamento, porém, dessa vez, com o objetivo de estabelecer parâmetros de seleção para a base de dados SciELO.

Em 1998, a pedido das agências de fomento: Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e FAPESP, Krzyzanowski e Ferreira (1998) realizam uma avaliação de 407 títulos de periódicos financiados pelas agências anteriormente citadas. A pesquisa utilizou como metodologia a aplicação de parâmetros previamente estabelecidos, a avaliação de pares e o modelo de avaliação de Braga e Oberhofer (1982), em que foram avaliados aspectos de forma e conteúdo dos periódicos. Ao final da pesquisa, os autores inferiram que para que se possa avaliar a qualidade de um periódico científico no todo, faz-se necessário aplicar uma avaliação que envolva tanto os aspectos de forma como também os de conteúdo das publicações.

Em 1999, a pedido da CAPES, Yamamoto et al. (2002) realizam a avaliação de periódicos científicos da área de Psicologia. Como base para a avaliação, utilizou-se o modelo de Krzyzanowski e Ferreira (1998), com readequações para a aplicação na nova pesquisa. Além da avaliação, os títulos também foram classificados por nível geográfico, podendo ser avaliado como local ou nacional.

Conforme pode ser observado nas pesquisas anteriores, as avaliações de forma e conteúdo são os modelos mais utilizados para a avaliação de periódicos científicos. De acordo com Silva (2008), a avaliação de conteúdo ou intrínseca dos periódicos está interligada ao grau de prestígio que o veículo possui para a comunidade científica e a relevância de seu conteúdo, que pode ser avaliado por intermédio da avaliação por pares.

Entretanto, em função do sistema de revisão por pares não estar isento de influências subjetivas dos avaliadores, “[. . .] surge como alternativa para a avaliação do conteúdo a consideração de índices bibliométricos para indicação de qualidade de trabalhos e periódicos científicos.” (SILVA, 2008, p. 64), sendo o Fator de Impacto o índice mais utilizado para avaliar e classificar os periódicos científicos. Silva (2008, p. 65) acrescenta que “Além do Fator de Impacto, a frequência de citação, a idade dos artigos citados e a vida média [das citações] [. . .] também são elementos bibliométricos usados como parâmetros para uma possível avaliação do periódico científico.”.

Quanto às características da avaliação de forma ou extrínseca, Miranda (1996, p. 376) sintetiza da seguinte maneira:

Os critérios que se originam da análise extrínseca incluem a publicação com clareza, nos fascículos, os fundamentos do periódico, bem como os

procedimentos e normas que interferem no controle de qualidade pelos pares. A natureza do editor - sociedade científica, instituição de ensino/pesquisa, comercial - é igualmente levantada e avaliada.

Krzyzanowski e Ferreira (1998) utilizam como parâmetros as seguintes características dos periódicos: normalização, tempo de publicação ininterrupta, periodicidade, indexação em bases internacionais, forma de distribuição, acesso via Comut, endogenia, diversidade de tipos de publicações e desempenho geral. Já Yamamoto et al. (2002) propõem as seguintes categorias para avaliação de periódicos: normalização; publicação (periodicidade, regularidade e tempo em circulação); circulação (indexação, distribuição e disponibilidade); autoria e conteúdo (diversidade de publicações e autoria); e gestão editorial (discriminação de informações editoriais e normas de tramitação de manuscritos).

Ao fazer a análise da literatura de avaliação de periódicos, é possível observar que os pesquisadores são unânimes em relação à necessidade de se avaliar a literatura científica. Percebe-se, no entanto, também falta de consenso entre os mesmos quanto aos critérios necessários para o desenvolvimento de um modelo de avaliação ideal.

Gonçalves, Ramos e Castro (2006) admitem que a qualidade de uma revista não é um valor completamente tangível ou de fácil mensuração e que a avaliação de um título pode ser utilizada para diferentes propósitos. Conforme as autoras, no âmbito da comunicação científica, assiste a investigação principalmente das questões referentes a avaliações realizadas por bases de dados e por agências de apoio e fomento à pesquisa, em virtude de serem os principais mecanismos de controle, medição e análise da produção científica.

Concernente às avaliações realizadas por bases de dados para fins de indexação, uma revista estar indexada representa a oportunidade de melhoria nos seguintes quesitos: visibilidade, disseminação, preservação da memória e geração de indicadores referente a produção. Ao se tratar dos programas de avaliação de revistas das agências do governo, no Brasil em especial, torna-se então imprescindível apresentar um bom desempenho, não apenas para que sua qualidade seja atestada, mas também para garantir sua continuidade por meio dos recursos disponibilizados por estes programas. Um claro exemplo de programa de avaliação nacional é o Qualis, assunto de que se trata a seção a seguir.

2.3 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DE PERIÓDICOS DA CAPES

Caracterizado como parte constituinte do programa de Avaliação do Sistema Nacional de Pós-graduação, o sistema Qualis é um “[. . .] conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação.”. (CAPES, 2014a). De acordo com Souza e Paula (2002), a CAPES, com o intuito de aperfeiçoar seu sistema de avaliação, em meados de 1996-1997, convidou uma comissão de especialistas estrangeiros para conhecer e avaliar o sistema atualmente vigente e propor eventuais readequações. Em 1998, foram aplicadas reformulações no sistema de avaliação, que passou a adotar um ciclo avaliativo trienal. No intuito de fortalecer ainda mais a análise qualitativa no processo de avaliação, sugere-se, então, pela própria agência a construção da base Qualis. Essa iniciativa promoveu a construção de indicadores de produção científica, fundamentados na avaliação da qualidade dos periódicos utilizados pelos programas de pós-graduação, de modo que fosse possibilitada a oportunidade de todos os títulos de periódicos vinculados ao sistema de pós-graduação receber uma classificação correspondente aos critérios previamente estabelecidos ao final de cada triênio.

Desde seu início, os critérios Qualis são distribuídos em duas categorias: os critérios mínimos e os critérios específicos, com exceção para o triênio de 2010-2012 que inseriu, pela primeira vez, uma categoria nomeada de critérios gerais. Os critérios mínimos e gerais são representados basicamente por características extrínsecas como, por exemplo: registro de ISSN, periodicidade definida, presença de normas de submissão claras, linha editorial definida, dentre outros. Os critérios específicos são compostos por características primordialmente intrínsecas, a citar: indexação nas bases dados indicadas, publicações com autoria de doutores, endogenia, filiação internacional nas autorias, quantidade equilibrada de artigos publicados (por volume e número), publicação de conteúdo relacionado à área de avaliação, atendimento aos critérios mínimos de avaliação, e afins.

Em entrevista com a professora Ida Regina Chittó Stumpf, ex-coordenadora-adjunta da área de Ciências Sociais Aplicadas I da CAPES, no triênio 2007-2009, a referida professora menciona algumas das rotinas do período de avaliação em que participou dentro da comissão. Em seu relato, expôs que para dar início a avaliação, planejou-se reunir por área de avaliação a listagem de todos os artigos publicados

pelos docentes, a partir dos relatórios anuais enviados a CAPES, e, posteriormente, buscaram-se os títulos que veicularam essas publicações para que fossem avaliadas. Quanto aos critérios e parâmetros, os mesmos foram definidos em reuniões do fórum de coordenadores de pós-graduação correspondentes a cada área de avaliação (STUMPF, 2014).

Cada comissão de área teve como responsabilidade o papel de definir e conduzir o processo de avaliação. Assim, nesse processo, a equipe responsável seria composta pelo Coordenador de Área, Coordenador Adjunto de Área (quando houvesse mais de uma área representada) e, em média, mais três docentes da pós-graduação que trabalhassem com a área avaliada e tivessem familiaridade com periódicos para avaliar e estabelecer os conceitos Qualis (STUMPF, 2014).

O primeiro sistema de avaliação proposto apresentava classificação horizontal duplamente hierárquica, composta por indicadores relacionados à abrangência geográfica (Internacional (1), Nacional (2), Local (3)) e qualidade (A: alta, B: média, C: baixa), método que possibilitou estratificar em até nove níveis (A1, A2, A3, B1, B2, B3, C1, C2 e C3) a qualidade dos periódicos (FRIGERI, 2012).

A partir de tal demanda, em 1998, realizou-se a primeira avaliação que correspondeu ao período de 1996/1997. Organizada em comissões de avaliação compostas pelo representante de área na CAPES e consultores *ad hoc*, a avaliação teve como objetivo qualificar os periódicos dos programas de pós-graduação em período anterior ao da avaliação dos programas de pós-graduação propriamente ditos. Como resultado do trabalho dessas comissões, apresentou-se uma listagem com cada área ou subárea em conjunto com sua estratificação correspondente, assim como é apresentada a base de dados Qualis atualmente. Utilizado durante as avaliações de 1996-1997, 1998-2000, 2001-2003, 2004-2006, o Qualis chegou a um ponto em que passou a apresentar excessiva concentração de periódicos no estrato A1, situação que implicou, em algumas áreas, o caso de mais de 80% de seus periódicos estarem concentrados nesse mesmo extrato. Constatou-se, portanto, que o método de avaliação Qualis até então utilizado já não supria mais a necessidade que o levou a implantar, de modo que levou as comissões de área a estabelecerem um novo Qualis (LEITE, 2010).

Dessa forma, nos dias 16 e 17 de abril de 2008, em reunião do Conselho Técnico-Científico da Educação Superior (CTC-ES), ocorreu a deliberação da reestruturação da avaliação Qualis para o triênio posterior. Essa nova classificação

com duas categorias (âmbito e qualidade) fusionadas em uma única classificação, que passou a englobar 08 estratos apresentados a seguir em ordem decrescente de importância: A1, A2, B1, B2, B3, B4 e B5, sendo C considerado como peso zero. Com o intuito de evitar uma nova reformulação do Qualis, a CAPES recomendou aos comitês de área que exercessem maior rigor na avaliação de estratos mais elevados (A1, A2), além de definir uma porcentagem limite de periódicos classificados em cada estrato. De acordo com Stumpf (2014), o objetivo foi proporcionar bases para tornar os periódicos mais científicos, uma vez que os critérios adotados posteriormente à reforma do Qualis seriam muito rígidos e impossíveis de serem todos aplicados nas publicações avaliadas.

Outra faceta da base Qualis consiste na possibilidade de um periódico ser classificado em mais de uma área e ser avaliado com diferentes estratificações entre elas. Tal fato consiste no reconhecimento por parte da CAPES de que um periódico possui diferentes pesos quando analisado a partir dos critérios de cada área, alterando-se, assim, a pertinência do conteúdo veiculado em cada área do conhecimento analisada (ALONSO, 2009; CAPES, 2014a; FRIGERI, 2012; STUMPF, 2014).

A CAPES é constituída, atualmente, por 48 áreas de avaliação as quais são agregadas por critério de afinidade em dois níveis: os colégios, localizados no primeiro nível e as grandes áreas, localizadas no segundo nível (CAPES, 2014b) conforme a estrutura apresentada na Figura 1:

Figura 1 – Classificação das áreas de avaliação da CAPES

COLÉGIO DE CIÊNCIAS DA VIDA		
CIÊNCIAS AGRÁRIAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CIÊNCIAS DA SAÚDE
Ciência de Alimentos	Biodiversidade	Educação Física
Ciências Agrárias I	Ciências Biológicas I	Enfermagem
Medicina Veterinária	Ciências Biológicas II	Farmácia
Zootecnia / Recursos Pesqueiros	Ciências Biológicas III	Medicina I
		Medicina II
		Medicina III
		Nutrição
		Odontologia
		Saúde Coletiva
COLÉGIO DE CIÊNCIAS EXATAS, TECNOLÓGICAS E MULTIDISCIPLINAR		
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	ENGENHARIAS	MULTIDISCIPLINAR
Astronomia / Física	Engenharias I	Biotecnologia
Ciência da Computação	Engenharias II	Ciências Ambientais
Geociências	Engenharias III	Ensino
Matemática / Probabilidade e Estatística	Engenharias IV	Interdisciplinar
Química		Materiais
COLÉGIO DE HUMANIDADES		
CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
Antropologia / Arqueologia	Administração, Ciências Contábeis e Turismo	Artes / Música
Ciência Política e Relações Internacionais	Arquitetura e Urbanismo	Letras / Linguística
Educação	Ciências Sociais Aplicadas	
Filosofia / Teologia	Direito	
Geografia	Economia	
História	Planejamento Urbano e Regional / Demografia	
Psicologia	Serviço Social	
Sociologia		

Fonte: CAPES (2014b).

Todos os critérios correspondentes ao último triênio avaliado podem ser consultados no aplicativo *WebQualis*, no qual se encontram também os estratos. Os periódicos podem ser recuperados por meio do *International Standard Serial Number*

(ISSN), título, área de avaliação ou pelo modo lista completa. Também, estão disponíveis para acesso os critérios de avaliação a partir do triênio de 2007-2009 e os contatos dos coordenadores de área.

Outro aspecto interessante desse sistema de avaliação que tem evoluído ao longo dos anos é a possibilidade de classificar outros veículos de comunicação além do periódico. Isso, contudo, depende da constatação das comissões de área quanto à pertinência de se avaliar, como também do estabelecimento de critérios de avaliação desses veículos. Conforme publicado em seu mais recente documento de área (CAPES, 2013), pertinente ao período de 2010-2012, a área de Ciências Sociais Aplicadas I possui critérios e pesos definidos que possibilitam a avaliação de periódicos, livros e produção técnica, que são utilizados desde o triênio de 2007-2009. Porém, a área afirma, no mesmo documento, que, no triênio correspondente, os eventos não foram avaliados.

3 METODOLOGIA

Para que este estudo se torne o mais fidedigno possível, faz-se necessário que sua metodologia seja divulgada detalhadamente. Desse modo, são apresentados, abaixo, os métodos utilizados na concretização da pesquisa que segue.

3.1 TIPO DE PESQUISA E ABORDAGEM

Esta pesquisa constitui-se por um estudo bibliométrico de natureza aplicada, que se utiliza do método descritivo, o qual é caracterizado por Reis (2008) por descrever as características do objeto analisado e obter estas características por intermédio da coleta padronizada de dados. Prodanov (2013) acrescenta que tal tipologia de pesquisa possui, dentre suas características, a observação, o registro, a análise e a ordenação de dados, sem que ocorra a manipulação dos dados pelo pesquisador.

A abordagem definida foi quali-quantitativa, em função da especificidade do estudo adotado e levando-se em conta também o fato do uso de uma abordagem suprir as fraquezas metodológicas da outra. A escolha do método qualitativo ocorreu por permitir elucidar a causa das diversas situações possíveis de serem constatadas, além da possibilidade de também ser aceitável manifestar soluções para as ocorrências descritas.

Algumas das características que compõe esse método são: objetivação do fenômeno; precisão das relações entre o global e o local; hierarquização das ações de descrever, compreender e explicar; oposição ao pressuposto que defende um modelo único de pesquisa para todas as ciências; apresentação descritiva dos dados; ausência da necessidade de comprovar hipóteses previamente estabelecidas. Entretanto, a pesquisa qualitativa apresenta algumas limitações ou riscos quando utilizada de forma isolada, os quais são: escassez de detalhes referentes aos processos utilizados para atingir as conclusões atingidas; falta de observância de enfoques diferenciados; certeza do pesquisador com relação aos seus dados (GERHARDT E SILVEIRA, 2009; PRODANOV E FREITAS, 2013).

Concernente à abordagem quantitativa, a mesma também foi utilizada em função de o cerne da pesquisa apresentar a abordagem de estudo bibliométrico,

como também complementar fatores limitantes da abordagem qualitativa. Prodanov e Freitas (2013) descreve como algumas das características da abordagem quantitativa a de analisar a interação de determinadas variáveis e a busca da relação causa-efeito entre os fenômenos. Outras características da pesquisa quantitativa também são: uso de uma única fonte de dados na coleta; independência e neutralidade entre o pesquisador e o objeto pesquisado (ambos não se afetam); análise de dados sistemática, impessoal e posterior à coleta dos dados; relato da pesquisa impessoal e objetivo (GERHARDT E SILVEIRA, 2009; HERNÁNDEZ SAMPIERI; FERNÁNDEZ COLLADO; BAPTISTA LUCIO, 2013).

Concernente à aplicação nesta pesquisa das abordagens qualitativa e quantitativa ocorreu a participação de ambas durante o estudo. De modo que, relativo à perspectiva qualitativa, podem ser citados os seguintes aspectos: foco do estudo voltado à qualidade; finalidade descritiva; aplicação de coleta padronizada; uso de entrevista; e indicação de adequações. Referente à abordagem quantitativa são abordadas as seguintes características: análise documental, dedutiva e sistemática; e uso de métodos estatísticos.

3.2 CORPUS DA PESQUISA

O *corpus* selecionado para o estudo é composto de 278 artigos distribuídos em 24 fascículos da revista Em Questão que abrangeram o período de 2003-2013, conforme representado na Tabela 1:

Tabela 1 – Distribuição das publicações da Revista Em Questão no período de 2003 a 2013

Ano	Números publicados no ano	Quantidade de artigos publicados no ano
2003	2	19
2004	2	14
2005	2	21
2006	2	17
2007	2	15
2008	2	18
2009	2	22
2010	3	38
2011	2	32
2012	3	48
2013	2	34
Total	24	278

Fonte: o autor.

Além dos artigos, também foi objeto de análise os editoriais, expedientes e políticas/normas de publicação dos fascículos. A coleta ocorreu nos suportes on-line e impresso da publicação, quando disponível.

3.3 PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

A seguir, são percorridas as etapas de elaboração da coleta de dados desta pesquisa, que se dividiram em: levantamento de literatura científica com proposta metodológica semelhante a esta pesquisa; coleta de critérios e avaliações Qualis; entrevista.

Para realizar o levantamento por trabalhos que pudessem fazer uma abordagem comparativa entre as características de um determinado periódico e os critérios de qualidade Qualis, adotou-se como metodologia o uso dos seguintes termos no campo de busca livre das bases de dados BRAPCI, BDTD, SciELO, Google Acadêmico e Portal de Periódicos da CAPES: Qualis AND avaliação; Qualis AND revista; Qualis AND periódico. Para a verificação dos resultados, a consulta foi delimitada até a quinta página do sistema de busca; no entanto, nenhum se apresentou relevante, fato que levou a autora a considerar a proposta desta pesquisa como inédita.

Referente aos documentos que disponibilizam os critérios de avaliação Qualis (Documento de Área), os mesmos foram coletados no site da CAPES⁴, diretamente da página de avaliação correspondente ao período pesquisado, com exceção do triênio 2004-2006 e do ano de 2013, período no qual não foram publicados os critérios de avaliação do Qualis. Especificamente com relação ao triênio 2004-2006, também se buscou recuperar os critérios por meio de contato por e-mail com a CAPES, no entanto, até o final desta pesquisa não se obteve retorno, motivo que levou a optar por utilizar os critérios do triênio anterior.

A coleta das avaliações Qualis foi realizada através da página dos cadernos de indicadores disponível no site da CAPES. Os dados foram coletados a partir da entrada nos cadernos de indicadores correspondentes a cada ano pesquisado. Como filtro, definiu-se a área do conhecimento de Ciências Sociais Aplicadas I e

⁴ www.capes.gov.br

como Instituição de Ensino Superior (IES), a UFRGS. No caso específico do ano de 2006, como IES, utilizou-se a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), uma vez que não constava no documento de 2006 publicações dos docentes da UFRGS na Em Questão.

Como técnica, optou-se pela análise documental por intermédio da coleta de documentação indireta, que consiste no levantamento de todos os dados possíveis sobre o objeto de estudo abordado. Quanto aos dados correspondentes ao título do artigo, volume e número das publicações, os mesmos foram reutilizados do trabalho de Suelen Spíndola Bilhar, que disponibilizou o banco de dados gerado durante seu estudo bibliométrico da revista, abrangendo o período de 2003 a 2010. Quanto ao restante do *corpus*, os dados foram coletados através de uma consulta detalhada nos formatos virtual e impresso do periódico, quando existente. Como método de organização dos dados, os mesmos foram tabulados em onze planilhas do Microsoft Excel, onde cada uma correspondeu a um ano avaliado.

Outra forma de coleta de dados também utilizada foi a entrevista, realizada em 12 de agosto de 2014 com registro através de gravação de áudio. A entrevista contou com a participação de Ida Regina Chittó Stumpf (ex-coordenadora-adjunta CAPES da área de Ciências Sociais Aplicadas I, durante o triênio 2007-2009) como entrevistada, e Caroline Oliveira e Samile Andréa de Souza Vanz como entrevistadoras. A entrevista foi realizada no formato semi-estruturado e teve como objetivo entender melhor o processo de estratificação Qualis, a composição das comissões de avaliação e as dificuldades deste processo de forma que contribuísse para o enriquecimento desta pesquisa. Dentre as questões apontadas (verificar Apêndice A), relataram-se algumas experiências dentro da comissão de avaliação, estrutura do corpo de avaliação, objetivos da avaliação Qualis e limitações do processo durante seu exercício.

3.4 TRATAMENTO E APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Os dados da publicação foram tabulados em onze planilhas do *Microsoft Excel* contendo os respectivos dados: ano, volume e número do periódico; título e autoria do artigo; indicação de filiação institucional e de titulação do autor; presença de vínculo internacional do autor; presença de data de recebimento e de aceite dos artigos; presença de título, resumo e palavras-chave em pelo menos dois idiomas,

sendo um deles o português; e bases de dados em que o periódico está indexado. Em outro arquivo do *Microsoft Word*, organizaram-se os critérios mínimos, gerais e específicos correspondentes a cada triênio analisado. Após o término da tabulação dos dados e inserção dos critérios de avaliação do período analisado, realizou-se um *checklist* dos critérios atendidos e não atendidos em cada volume da publicação, sucedendo posteriormente a análise dos dados, por meio de gráficos, tabelas e figuras.

Durante a análise, alguns parâmetros foram estabelecidos para manter a qualidade e a coerência dos resultados da pesquisa, a citar:

- a) **Titulação dos autores:** quando explicitadas, consideraram-se apenas as que foram concluídas, de modo que, quando mencionado no artigo alguma em andamento, classificou-se como não informada. Quando presente mais de uma, ponderou-se apenas a de maior grau que foi concluída. Nos casos em que o autor não divulgou a informação, a titulação foi contabilizada e classificada como não informada.
- b) **Filiação institucional:** foi considerada apenas quando o autor possui vínculo empregatício com a instituição, ou seja, os autores identificados nos artigos como bolsistas, alunos vinculados pela titulação e afins, não foram considerados como filiados. Foram considerados como titulação não informada os casos anteriormente citados e quando não houve a informação descrita no artigo.
- c) **Bases de dados indexadoras:** em função de não haver como consultar diretamente nas bases de dados durante o período em que a publicação esteve indexada, a análise se baseou exclusivamente nos dados de indexação publicados no expediente de cada número, fato que pode implicar alguma incoerência entre a estratificação da revista e a análise realizada.
- d) **Dados insuficientes para avaliação:** devido ao fato de nem sempre haver informação completa ou disponível o suficiente para que os critérios possam ser avaliados, optou-se por não realizar a avaliação dos mesmos quando constatada tal situação, como forma de sinalizar sua ocorrência optou-se por utilizar a sigla de Não Avaliado (NA).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A seguir, são apresentados dentro do período proposto pela coleta os critérios Qualis referente à área de avaliação Ciências Sociais Aplicadas I, com exceção do triênio 2004-2006, período em que não foi divulgado, e do ano de 2013, que ainda não foi publicado. Posteriormente, é apresentada a análise entre os critérios Qualis e os dados coletados da Em Questão.

4.1 CRITÉRIOS QUALIS

Como forma de realizar a avaliação dos veículos de divulgação da produção científica correspondente aos programas de pós-graduação, as comissões de área da CAPES estabelecem para cada triênio uma série de parâmetros e critérios para estratificação dos periódicos. Ao término de cada avaliação, é divulgada por cada comissão de área no site da CAPES os documentos correspondentes ao processo de avaliação, constando dentre eles o documento de área, o qual contém dentre os tópicos abordados os critérios Qualis estabelecidos. Como forma de melhorar a apresentação dos critérios transcritos, realizaram-se algumas adequações na normalização do texto com o objetivo de padronizá-lo e facilitar a leitura.

Conforme a CAPES (2004, p. 13-14), no documento de área referente ao triênio de 2001-2003, utilizaram-se os seguintes critérios para a avaliação:

“Ao longo desse processo, chegou-se a um conjunto de critérios preliminares (um conjunto de aspectos formais que deve ser integralmente satisfeito pelos periódicos científicos da área) e outro de critérios materiais (os padrões materiais que estabelecem a faixa mínima e ideal a ser alcançado pelos periódicos). Os critérios preliminares são:

- a) registro no ISSN (International Standard Serial Number);
- b) explicitação das regras de submissão de originais;
- c) conselho editorial (indicação dos responsáveis pela avaliação dos originais e indicação da comissão editorial);
- d) regularidade.

Os critérios materiais adotados foram:

- a) qualidade das regras de publicação, em função dos seguintes indicadores:
 - prioridade dada ao texto decorrente de pesquisa em face de outros gêneros de texto;
 - prioridade dada ao texto inédito;
 - prioridade dada à descoberta científica e à invenção metodológica ou conceitual contra o princípio de “escoamento da produção” da instituição.
- b) qualidade do Conselho Editorial, materializada nos seguintes indicadores:

- efetividade da “revisão de pares”, de acordo com regras científicas internacionalmente adotadas;
- composição do conselho editorial de acordo com o nível da circulação do periódico (internacional, nacional e local);
- composição do conselho editorial que ateste maturidade científica e *senioridade* em pesquisa dos seus membros.
- c) distribuição da Autoria, em função dos seguintes indicadores:
 - predomínio absoluto de autores de fora da instituição (em periódicos internacionais e nacionais pelo menos 70% dos autores não devem pertencer à instituição editora);
 - prioridade de autores com maior maturidade científica.
- d) qualidade dos trabalhos e impacto sobre o campo científico da Comunicação ou da Ciência da Informação;
- e) circulação efetiva do periódico, com presença de coleções em pelo menos todas as Bibliotecas.”.

Dentre os critérios apresentados acima, dois deles se assemelham aos critérios presentes na avaliação de Braga e Oberhofer (1982) que são: a existência do ISSN da publicação e presença de comissão editorial formada por especialistas de comprovada competência. No modelo da CAPES, esse critério é apresentado por meio da solicitação do registro de ISSN e “[. . .] composição do conselho editorial que ateste maturidade científica e senioridade em pesquisa dos seus membros.”(CAPES, 2004, p. 14). Referente ao critério relacionado à comissão editorial, também é interessante mencionar que o mesmo, pouco tempo depois de ser publicado por Braga e Oberhofer (1982), é criticado em um artigo divulgado por Yahn (1985), em que avalia periódicos brasileiros de agricultura. No artigo, a autora menciona que o conceito de comprovada competência é “[. . .] relativo e de difícil avaliação [. . .]” (YAHN, 1985, p. 49) e sugere sua reformulação. Fato que não impediu a utilização de um critério semelhante anos depois por parte da CAPES. A seguir, são apresentados, conforme a CAPES (2009, p. 4-9), os critérios Qualis referente ao triênio de 2007-2009:

“Critérios mínimos para uma publicação ser avaliada como periódico científico:

Para uma publicação se avaliada como periódico, considera-se essencial:

- a) editor responsável;
- b) comissão editorial que auxilie o editor na tomada de decisões;
- c) conselho consultivo formado por pesquisadores de diferentes instituições;
- d) registro de ISSN;
- e) linha editorial definida (expediente, missão, foco temático, periodicidade e forma de avaliação/revisão);
- f) normas de submissão claras;
- g) periodicidade regular definida;
- h) avaliação dos originais realizada por membros do Conselho Consultivo ou pareceristas *ad hoc*;
- i) publicar contribuições na forma de artigos assinados;
- j) indicar a titulação e afiliação institucional dos autores;

- k) indicar a titulação afiliação institucional dos membros do conselho consultivo ou dos pareceristas *ad hoc*;
- l) tratando-se de revista nacional, título, resumo e palavras-chave no mínimo em dois idiomas, sendo um deles o português;
- m) data de recebimento e aceitação de cada artigo.

Distribuição dos estratos:

Os periódicos da área de Ciências Sociais Aplicadas, a partir desses parâmetros mínimos, serão classificados nos estratos de C a A1 conforme os critérios abaixo, adaptados segundo a realidade de cada área específica (Comunicação, Ciência da Informação e Museologia) tendo em vista a minimização de discrepâncias entre as sub-áreas:

Estrato C:

- a) periódicos impróprios, considerados não científicos não receberão pontuação.

Estrato B5:

- a) periódicos que atendam aos critérios mínimos, sem cumprir quaisquer das exigências adicionais descritas nos estratos subsequentes.

Estrato B4:

- a) publicar pelo menos 20% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume;
- b) publicar pelo menos 20% de autores doutores;
- c) manutenção da periodicidade.

Estrato B3:

- a) ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal;
- b) publicar pelo menos 30% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume;
- c) publicar pelo menos 40% de autores doutores;
- d) manutenção da periodicidade.

Estrato B2:

- a) ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal;
- b) publicar pelo menos 50% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume;
- c) presença em **duas** das seguintes bases de dados ou indexadores do tipo: LATINDEX (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España e Portugal); REDALYC (Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal) <http://redalyc.uaemex.mx/>; Directory of Open Access Journals

(DOAJ) – (para periódicos eletrônicos); CLACSO <http://www.biblioteca.clacso.edu.ar/>, CLASE – Citas Latinoamericanas Em Ciencias Sociales y Humanidades http://132.248.9.1:8991/F/-/?func=find-b-0&local_base=CLA01 e

Ciência da Informação e Museologia: Paschal Thema: Science de L'Information, Documentation; INFOBILA (Base de Datos de Información y Bibliotecología Latinoamericana); Library Literature & Information Science, Library and Information Science Abstracts (LISA); Scopus, ISI (Web of Science); ou similar;

Comunicação: Communication & Mass Media Complete™ (CMMC), <http://www.ebscohost.com/thisTopic.php?topicID=56&marketID=1>, Scopus, ComAbstracts
http://library.monmouth.edu/gateway/database_descriptions.htm, Index to Journals in Communication Studies (Índice impresso), LATIN AMERICAN PERIODICALS TABLES OF CONTENTS (LAPTOC) <http://lanic.utexas.edu/larrp/laptoc.html>, Communication Abstracts; Scopus; ISI (Web of Science) ou similar;

- a) publicar pelo menos 60% de autores doutores
- b) manutenção da periodicidade.

Estrato B1:

- a) ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal;
- b) manutenção da periodicidade;
- c) presença em **três** das seguintes bases de dados ou indexadores do tipo: LATINDEX (Sistema Regional de Información em Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España e Portugal); REDALYC (Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal);_Directory of Open Access Journals (DOAJ) – (para periódicos eletrônicos) e

Ciência da Informação e Museologia: Paschal Thema: Science de L'Information, Documentation; INFOBILA (Base de Datos de Información y Bibliotecología Latinoamericana); Library Literature & Information Science, Library and Information Science Abstracts (LISA); Scopus, ISI (Web of Science); Scielo; ou similar;

Comunicação: Communication & Mass Media Complete™ (CMMC), <http://www.ebscohost.com/thisTopic.php?topicID=56&marketID=1>, Scopus, ComAbstracts
http://library.monmouth.edu/gateway/database_descriptions.htm, Index to Journals in Communication Studies (Índice impresso), LATIN AMERICAN PERIODICALS TABLES OF CONTENTS (LAPTOC) <http://lanic.utexas.edu/larrp/laptoc.html>, Communication Abstracts; Scielo; Scopus; ISI (Web of Science) ou similar;

- d) publicar pelo menos 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume;
- e) publicar pelo menos 10% de artigos, por volume, com autores ou co-autores filiados a instituições estrangeiras;
- f) publicar pelo menos 70% de autores doutores.

Estrato A2:

- a) ser publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal;
- b) manutenção da periodicidade;
- c) presença em **quatro** das seguintes bases de dados ou indexadores do tipo: LATININDEX (Sistema Regional de Información em Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España e Portugal); REDALYC (Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal);_Directory of Open Access Journals (DOAJ) – (para periódicos eletrônicos) e

Ciência da Informação e Museologia: Paschal Thema: Science de L'Information, Documentation; INFOBILA (Base de Dados de Información y Bibliotecologia Latinoamericana); Library Literature & Information Science, Library and Information Science Abstracts (LISA); Scopus, ISI (Web of Science); Scielo; ou similar;

Comunicação: Communication & Mass Media Complete™ (CMMC), <http://www.ebscohost.com/thisTopic.php?topicID=56&marketID=1>, Scopus, ComAbstracts http://library.monmouth.edu/gateway/database_descriptions.htm, Index to Journals in Communication Studies (Índice impresso), LATIN AMERICAN PERIODICALS TABLES OF CONTENTS (LAPTOC) <http://lanic.utexas.edu/larrp/laptoc.html>, Communication Abstracts; Scielo; Scopus; ISI (Web of Science) ou similar;

- d) publicar pelo menos 70% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico por volume;
- e) publicar pelo menos 20% de artigos, por volume, com autores ou co-autores filiados a instituições estrangeiras;
- f) publicar pelo menos 80% de autores doutores.

Estrato A1:

- a) periódicos de destacada qualidade, devidamente demonstrada em relatório pelos avaliadores e necessariamente superiores a todas as exigências estabelecidas para o Estrato 6;
- b) títulos do JCR de 2008.”.

Nos critérios do triênio de 2007-2009, observa-se, em comparação com os critérios do triênio de 2001-2003, um aumento nítido no rigor da avaliação que o novo Qualis propiciou ao sistema de avaliação na época. Apesar de não ter sido possível conseguir acesso aos critérios do período de 2004-2006, para obter uma melhor noção da trajetória, tornou-se possível perceber, de forma mais evidente, em função disso, um aumento significativo na complexidade dos critérios, assim como a presença de uma característica inédita na avaliação: a sugestão de bases de dados que indexassem o periódico. Um dos aspectos que deve ser levado em conta nessa grande mudança é a reestruturação do Qualis, que foi estabelecida em 2008. A

seguir são apresentados os critérios de 2010-2012, conforme publicado pela CAPES (2013, p. 21-26):

Critérios mínimos para uma publicação ser avaliada como periódico científico:

- a) editor responsável;
- b) comissão editorial que auxilie o editor na tomada de decisões;
- c) conselho consultivo formado por pesquisadores de diferentes instituições;
- d) registro de ISSN;
- e) linha editorial definida (expediente, missão, foco temático, periodicidade e forma de avaliação/revisão);
- f) normas de submissão claras;
- g) periodicidade regular definida;
- h) avaliação dos originais por membros do Conselho Consultivo ou pareceristas *ad hoc*;
- i) contribuições na forma de artigos assinados;
- j) indicação de titulação e afiliação institucional dos autores;
- k) indicação de titulação e afiliação institucional dos membros do conselho consultivo ou dos pareceristas *ad hoc*;
- l) título, resumo e palavras-chave no mínimo em dois idiomas, sendo um deles na língua do periódico;
- m) data de recebimento e aceitação de cada artigo.

[. . .]

Critérios e parâmetros de classificação

A seguir, os critérios e parâmetros que nortearam a classificação dos periódicos no triênio 2010-2012.

Critérios gerais:

- a) indexação dos periódicos em bases de dados nacionais e internacionais;
- b) indexação do periódico combinada com a sua vinculação à área Ciências Sociais Aplicadas I;
- c) relevância dos periódicos de outras áreas em relação às características e à realidade das áreas Ciência da Informação, Comunicação e Museologia, considerando sua linha editorial/foco, proximidade e pertinência à área de CSAI;
- d) periódico publicado por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, ou por Sociedade Científica de âmbito nacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou publicada com apoio da CAPES, CNPq ou outra fonte de financiamento público;
- e) publicação de artigos cujos autores doutores sejam vinculados a instituições distintas daquela que edita o periódico, por volume;
- f) periodicidade e acessibilidade;
- g) número de artigos publicados no triênio 2007-2009 e 2010-2012;
- h) atualização: todos os números do ano anterior publicados até 31 de março do ano seguinte;
- i) parâmetros comparativos entre a qualificação do periódico na avaliação anterior da área;
- j) parâmetros comparativos relativos a periódicos já avaliados por suas áreas específicas. Neste caso, o periódico poderá ser avaliado no mesmo estrato da área de origem ou de acordo com a média entre este estrato e a indexação;
- k) periodicidade e acessibilidade são critérios combinados a outros, no sentido de que podem fortalecer ou enfraquecer outros critérios;

- l) reputação dos periódicos indicada pelo número de artigos publicados por pesquisadores da Área, inserção internacional e periodicidade. Este critério é determinante para o período 2010-2012;
- m) referência aos documentos de Área 2007-2009 e 2010-2012;
- n) proporcionalidade da estratificação determinada pelo CTC – Conselho Técnico-Científico da CAPES.

Critérios específicos para 2010-2012:

Foram adotados critérios específicos que permitiram a ascensão, para o **Estrato A2**, de periódicos considerados importantes para a subárea CSA1. Essa classificação obedeceu à combinação de critérios do Documento de Área 2007-2009 e à decisão da Comissão – para esse fim constituída – de incluir periódicos no referido estrato, mesmo sem a correspondente indexação, desde que apresentassem condições de qualificar e valorizar a produção científica da Área.

Nesta direção foi incluído o critério diferenciado e específico – **Reputação** –, com validade para o triênio.

Os indicadores de Reputação são os seguintes:

- Origem da Publicação;
- Origem dos Artigos;
- Quantidade de artigos nos triênios 2007-2009 e 2010-2012;
- Acessibilidade facilitada pelo formato digital;
- Projeção internacional do Periódico, indicada por publicação de artigos de autores estrangeiros.

A partir do critério Reputação, foi selecionado e analisado, individualmente, um grupo de periódicos da área da Comunicação com o maior número de artigos nos triênios, já classificados como **B1**. A avaliação individualizada identificou 4 (quatro) periódicos: *Galáxia* (Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica/PUCSP), *Matrizes* (Revista do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação/USP); Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia (Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social/PUCRS) que responderam aos indicadores do critério Reputação. Especificamente, em relação ao periódico E-Compós (Revista da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação/COMPÓS), a Comissão decidiu pela sua inclusão neste estrato por ter sido escolhido pelos programas e pesquisadores da Área, em 2011, para receber investimentos da CAPES destinados à sua inserção internacional.

Critérios para Estratificação dos Periódicos:

Os Periódicos científicos da área CSA1 são classificados nos estratos de **A1** a **C**, conforme os critérios abaixo, adaptados segundo a realidade de cada área específica (Comunicação, Ciência da Informação e Museologia), tendo em vista a minimização de discrepâncias. A:

Os periódicos são classificados em sete estratos e para este triênio, o CTC-ES definiu limites e proporções quanto ao percentual de periódicos por estrato, mantendo-se a ponderação que equivale ao percentual da publicação por estrato, a saber:

Tabela 4 – Regras de distribuição em estratos e pontuação por estrato.

Regras CTC	Pontuação por estrato
A1 < A2	A1 = 100
A1 + A2 ≤ 25%	A2 = 85
A1 + A2 + B1 ≤ 50%	B1 = 70
B2 + B3 + B4 + B5 ≥ 50%	B2 = 55
	B3 = 40
	B4 = 25
	B5 = 10
	C = 0

A análise e estratificação dos periódicos obedecem aos seguintes critérios:

Estrato A1:

- a) periódicos científicos indexados nas bases Web of Science e/ou JCR;
- b) periódicos científicos relacionados à área CSA1;
- c) periódicos científicos relacionados à área de conhecimento de Ciências Humanas.

Estrato A2:

- a) periódicos científicos indexados nas bases Scopus e/ou SciELO;
- b) origem dos artigos: artigos de autores doutores, vinculados a diferentes instituições, com expressiva publicação de artigos (50%), por volume, de autores ou coautores filiados a instituições estrangeiras;
- c) reputação do periódico: periódicos identificados como relevantes para a área, de acordo com decisão da Comissão de Avaliação, a partir dos seguintes indicadores:
 - origem da publicação;
 - origem dos artigos;
 - quantidade de artigos nos triênios 2007-2009 e 2010-2012;
 - acessibilidade facilitada pelo formato digital;
 - projeção internacional do periódico indicada por publicação de 50% de artigos de autores estrangeiros.

Estrato B1:

- a) periódicos científicos indexados em pelo menos 1 (uma) das seguintes bases: - LATINDEX (Sistema Regional de Información en Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España e Portugal); - REDALYC (Red de Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España y Portugal); - DOAJ (Directory of Open Access Journals) – (para periódicos eletrônicos); - CLACSO (Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales); - CLASE (Citas Latinoamericanas em Ciencias Sociales y Humanidades).
- b) periódicos relacionados a Ciência da Informação e Museologia, indexados nas seguintes bases:
 - INFOBILA (Base de Datos de Información y Bibliotecología Latinoamericana);
 - LISA (Library Literature & Information Science, Library and Information Science Abstracts);
- c) origem dos artigos: artigos de autores doutores, vinculados a diferentes instituições, com expressiva publicação de artigos por volume, de autores ou coautores filiados a instituições estrangeiras.

Estrato B2:

- a) periódico que esteja na base DOAJ – Directory of Open Access Journals;
- b) periódico que contenha artigos cujos autores doutores sejam vinculados a pelo menos 3 (três) instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume;
- c) periodicidade e acessibilidade;
- d) quantidade equilibrada de artigos por volume e número, publicados pela área nos triênios 2007-2009 e 2010-2012.

Estrato B3:

- a) periódico que contenha artigos cujos autores doutores sejam vinculados a pelo menos 3 (três) instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume;

- b) periodicidade e acessibilidade;
- c) quantidade equilibrada de artigos por volume e número, publicados pela área nos triênios 2007-2009 e 2010-2012.

Estrato B4:

- a) publicação de artigos com um número mínimo de autores doutores pertencente a diferentes instituições daquela que edita o periódico;
- b) periodicidade e acessibilidade;
- c) quantidade equilibrada de artigos por volume e número, publicados pela área nos triênios 2007-2009 e 2010-2012.

Estrato B5:

- a) periódicos que atendam aos critérios mínimos exigidos para ser classificado como periódico científico, mas não são relevantes para área;
- b) periódicos que atendam aos critérios mínimos, mas não atendem às exigências adicionais descritas nos estratos anteriores.

Estrato C:

- a) periódicos considerados não científicos;
- b) periódicos inacessíveis para avaliação;
- c) este nível de classificação não incide sobre o percentual total de qualificação dos periódicos.

Perspectivas desejáveis para o futuro

Indexação das revistas em Bases de Dados.

Disponibilidade das revistas nacionais em formato digital, com acesso on line aberto, e garantia por agente certificador auditável de preservação e acesso em casos de catástrofes e obsolescência tecnológica.”.

Com uma quantidade de critérios mais ampla e com tendência a abandonar porcentagens definidas como em triênios anteriores, o triênio de 2010-2012 tende a cobrar um perfil básico da publicação, sem deixar de ser exigente com a qualidade. Fazendo uso de bases indexadoras como parâmetro para diferenciar o estrato a se encaixar, um dos aspectos que merece atenção consiste no fato de alguns critérios estarem pouco claros para quem é de fora da comissão Qualis, prejudicando quem se interesse por compreender melhor a avaliação.

Com o objetivo de manter o alto padrão da avaliação, surgiram alguns diferenciais nesse triênio. Primeiramente, criou-se uma série de parâmetros intitulados: critérios gerais. Dentro desses parâmetros foi instituído o elemento reputação, o qual permite, a partir de critérios previamente definidos, que determinados periódicos classificados no estrato B2 alcancem a estratificação A2. Outro item inédito também foi o das perspectivas desejáveis para o futuro, que, de certa forma, acaba auxiliando as equipes de editoração dos periódicos em quais

aspectos são interessantes investir para se obter avanços futuramente na estratificação das publicações.

4.2 DESEMPENHO DA REVISTA DE ACORDO COM O QUALIS

Apresenta-se, a seguir, a análise e resultados referentes ao período de 2003-2013. As análises são apresentadas primordialmente por triênio, e por ano nos casos em que análise não contemplar o triênio completo.

4.2.1 Avaliação de 2003

Com estratificação Qualis Local A, correspondente a avaliação do triênio 2001-2003, a revista *Em Questão* inicia sua trajetória com diversos desafios a serem superados, dentre eles, o desempenho na avaliação Qualis. Como forma de identificar melhor a atuação do periódico, o Quadro 2 apresenta uma análise comparativa entre os critérios referentes ao triênio de 2001-2003 e as características da publicação no período:

Quadro 2 – Análise da revista *Em Questão* frente aos critérios Qualis da área de CSA 1 no triênio 2001-2003

Críticos do triênio 2001-2003		2003
CRITÉRIOS PRELIMINARES	Registro no ISSN;	SIM
	explicitação das regras de submissão de originais;	SIM
	conselho Editorial (indicação dos responsáveis pela avaliação dos originais e indicação da comissão editorial);	SIM
	regularidade.	SIM
CRITÉRIOS MATERIAIS	Prioridade dada ao texto decorrente de pesquisa em face de outros gêneros de texto;	NÃO
	prioridade dada ao texto inédito;	SIM
	prioridade dada à descoberta científica e à Invenção metodológica ou conceitual contra o princípio de “escoamento da produção” da instituição;	NÃO
	efetividade da “revisão de pares”, de acordo com regras científicas internacionalmente adotadas;	SIM
	composição do conselho editorial de acordo com o nível da circulação do periódico (internacional, nacional e local);	NA*

composição do conselho editorial que ateste maturidade científica e <i>senioridade</i> em pesquisa dos seus membros;	NA*
predomínio absoluto de autores de fora da instituição (em periódicos internacionais e nacionais pelo menos 70% dos autores não devem pertencer à instituição editora);	NÃO (54%)
prioridade de autores com maior maturidade científica;	NÃO
qualidade dos trabalhos e impacto sobre o campo científico da Comunicação ou da Ciência da Informação;	SIM
circulação efetiva do periódico, com presença de coleções em pelo menos todas as bibliotecas dos programas de pós-graduação da área, em caso de periódicos nacionais.	SIM

Fonte: o autor.

* Não avaliado (NA): O critério não pôde ser avaliado em função de não haver dados suficientes na publicação.

Como pode ser observado no Quadro 2, o periódico conseguiu atender plenamente aos critérios preliminares, fato este que confirma a observância e cuidado com que o corpo editorial da revista manteve em relação as características extrínsecas da publicação. Entretanto, quanto aos quesitos intrínsecos, ou seja, os critérios materiais como foi intitulado pela CAPES, o periódico apresentou dificuldades nos seguintes aspectos:

- a) **Prioridade dada ao texto decorrente de pesquisa:** a revista menciona dentre seus objetivos, o de “[. . .] divulgar estudos e pesquisas nos campos da Informação e Comunicação e áreas afins [. . .]” (EM QUESTÃO, 2003), entretanto, em nenhum momento, relata-se que esse tipo de texto é considerado prioritário. Outra característica que também reforça o não atendimento a esse critério consiste na adoção de peso igual a artigos, relatos de experiências, entrevistas, resenhas, e resumos de teses e dissertações;
- b) **Prioridade dada à descoberta científica e a invenção metodológica ou conceitual:** assim como mencionado, referente ao item anterior, a revista também não atribui prioridade as características deste tópico, de modo que se limita, dentro desse contexto, a apenas receber e divulgar as contribuições prioritariamente inéditas;

- c) **predomínio absoluto de autores de fora da instituição:** nesse quesito a revista não atende ao critério em função de apresentar um percentual de 54% dos autores de fora da instituição, inferior a quantia de 70% definida pela CAPES. Também é possível supor, por meio deste critério, que a comissão Qualis tenha utilizado o tópico em questão como critério decisivo para a definição do âmbito da publicação como local;
- d) **prioridade de autores com maior maturidade científica:** ao analisar as normas de publicação, identificou-se a inexistência de preferência por determinado grau acadêmico na autoria. A mesma situação também foi identificada ao realizar análise dos artigos, em que foi constatado como titulações prevalecentes as de bacharel e mestre, ambas com 37,5% de incidência.

A partir das características anteriormente apresentadas em conjunto com a análise dos volumes publicados, inferiu-se que a revista, apesar de seus esforços, ainda estava em uma fase de adaptação e ajuste em virtude de ser na época uma publicação muito recente. Apesar dos objetivos estarem ainda muito genéricos, sintetizados e inclinados à incidência de endogenia, o periódico os cumpriu. Desde seu primeiro fascículo, é tornado explícito pela comissão editorial o objetivo adotado pela revista de “[. . .] tornar pública a produção intelectual de professores, alunos e técnicos-administrativos da Faculdade e outros especialistas.” (SANTOS, 2003), que se cumpre com a publicação de textos de pesquisadores da área de Comunicação Social, do Departamento de Ciências da Informação da UFRGS e de outras universidades.

Outro diferencial da publicação em sua nova fase foi o início da divulgação da revista no formato eletrônico, iniciativa que permitiu “[. . .] aperfeiçoar recursos e priorizar a visibilidade e acesso ágil ao seu conteúdo.” (EM QUESTÃO, 2014b). Quanto ao Qualis, se infere que o mesmo atuou como uma forma de apontar variáveis que agregassem maturidade e cientificidade as publicações posteriores.

Com repetição a cada triênio, a avaliação seguinte abrange o período de 2004-2006, assunto que a seção a seguir se detém em discorrer.

4.2.2 Avaliação do triênio 2004-2006

Avaliado com estratificação Nacional C, esse período da *Em Questão* é marcado pela troca da equipe responsável por conduzir a revista, que menciona como intenção para a atual gestão a de “[. . .] seguir rigorosamente os critérios *Qualis* para periódicos científicos, buscando o aperfeiçoamento, a densidade científica e a relevância da *Em Questão* na sua área acadêmica específica.” (GOLIN, 2005) e que se reflete na melhoria da avaliação da revista quando comparado seu desempenho com o do período de 2003. No Quadro 3, são apresentadas as características correspondentes ao triênio:

Quadro 3 – Análise da revista *Em Questão* frente aos critérios *Qualis* da área de CSA 1 no triênio 2004-2006

Critérios do Triênio 2004-2006		2004	2005	2006
CRITÉRIOS PRELIMINARES	Registro no ISSN;	SIM	SIM	SIM
	explicitação das regras de submissão de originais;	SIM	SIM	SIM
	Conselho Editorial (indicação dos responsáveis pela avaliação dos originais e indicação da comissão editorial);	SIM	SIM	SIM
	regularidade.	SIM	SIM	SIM
CRITÉRIOS MATERIAIS	Prioridade dada ao texto decorrente de pesquisa em face de outros gêneros de texto;	NÃO	SIM	SIM
	prioridade dada ao texto inédito;	SIM	SIM	SIM
	prioridade dada à descoberta científica e à Invenção metodológica ou conceitual contra o princípio de “escoamento da produção” da instituição;	NÃO	SIM	SIM
	efetividade da “revisão de pares”, de acordo com regras científicas internacionalmente adotadas;	SIM	SIM	SIM
	composição do conselho editorial de acordo com o nível da circulação do periódico (internacional, nacional e local);	NA*	SIM	SIM
	composição do conselho editorial que ateste maturidade científica e <i>senioridade</i> em pesquisa dos seus membros;	NA*	NA*	NA*
	predomínio absoluto de autores de fora da instituição (em periódicos internacionais e nacionais pelo menos 70% dos autores não devem pertencer à instituição editora);	NÃO (58%)	SIM (87%)	SIM (86%)
	prioridade de autores com maior maturidade científica;	SIM	SIM	SIM

	qualidade dos trabalhos e impacto sobre o campo científico da Comunicação ou da Ciência da Informação;	SIM	SIM	SIM
	circulação efetiva do periódico, com presença de coleções em pelo menos todas as bibliotecas dos programas de pós-graduação da área, em caso de periódicos nacionais.	SIM	SIM	SIM

Fonte: o autor.

* Não avaliado (NA): O critério não pôde ser avaliado em função de não haver dados suficientes na publicação.

A partir do quadro apresentado são expostos a seguir os critérios não atendidos pela publicação no triênio analisado:

- a) **Prioridade dada ao texto decorrente de pesquisa:** assim como na análise anterior, o ano de 2004 segue a mesma tendência a não atender este critério, no entanto, tal situação consegue ser revertida nos volumes posteriores;
- b) **Prioridade dada à descoberta científica e à invenção metodológica ou conceitual:** em continuidade a tendência de 2003 o periódico se mantém até o final de 2004 sem atender ao critério. Porém, a partir do volume de 2005 o critério passa a ser atendido.
- c) **predomínio absoluto de autores de fora da instituição:** com um percentual de 58% de autores de fora da instituição, o critério não atendeu aos 70% definidos pela CAPES. Entretanto, em 2005 e 2006, a situação consegue ser revertida.

A partir dos dados acima é possível observar que nesse triênio a revista passou a ter uma melhoria significativa de desempenho em relação aos períodos anteriores. Desde o volume de 2004, o periódico já apresentava sinais de avanço, que se figurou por meio do aumento de publicações de autores e coautores doutores. Como forma de continuidade dos avanços, em 2005, as normas de publicação foram reformuladas com o intuito de se adequar aos critérios Qualis e o nível de endogenia é reduzido consideravelmente, o que refletiu diretamente na melhoria do resultado avaliação.

Conforme Poblacion, Witter e Silva (2006) e Ferreira e Targino (2005), a endogenia é um aspecto ligado diretamente à qualidade da publicação e amplamente utilizado como critério de avaliação de revistas, de modo que se espera

que uma publicação de qualidade aceite e publique variados tipos de documentos e promova a diversificação de pesquisadores, instituições e localidades vinculadas aos conteúdos publicados.

Em continuidade a análise do periódico, a seção a seguir discorre sobre o triênio 2007-2009, período no qual a avaliação Qualis passa por reestruturação em seu sistema de estratificação. Com apresentação em maior quantidade e exigência, a análise dos critérios no referido período pode ser conferida abaixo.

4.2.3 Avaliação do triênio 2007-2009

Avaliada com estratificação B2, referente à nova metodologia de avaliação adotada pela CAPES, a revista realiza, nesse triênio, uma série de adequações com o objetivo de:

[. . .] otimizar recursos e priorizar a visibilidade e acesso ágil de seu conteúdo [. . .], de forma que possibilite também garantir maior [. . .] rapidez e transparência nos procedimentos editoriais, desde a submissão, avaliação, até publicação *on-line* e indexação. (GOLIN, 2007, p. 1).

No Quadro 4, apresenta-se a análise entre os critérios Qualis do triênio 2007-2009 e as características da publicação. Com o intuito de apresentar uma análise mais abrangente da revista, optou-se por manter na pesquisa os critérios anteriores à estratificação alcançada.

Quadro 4 – Análise da revista Em Questão frente aos critérios Qualis da área de CSA 1 no triênio 2007-2009

Triênio 2007-2009		2007	2008	2009
CRITÉRIOS MÍNIMOS	Editor responsável;	SIM	SIM	SIM
	comissão editorial que auxilie o editor na tomada de decisões;	SIM	SIM	SIM
	conselho consultivo formado por pesquisadores de diferentes instituições;	SIM	SIM	SIM
	registro de ISSN;	SIM	SIM	SIM
	linha editorial definida (expediente, missão, foco temático, periodicidade e forma de avaliação/revisão);	SIM	NÃO	SIM
	normas de submissão claras;	SIM	NA*	SIM
	periodicidade regular definida;	SIM	SIM	SIM
	avaliação dos originais realizada por membros do Conselho Consultivo ou pareceristas <i>ad hoc</i> ;	SIM	NA*	SIM
	publicar contribuições na forma de artigos assinados;	SIM	SIM	SIM

	indicar a titulação e afiliação institucional dos autores;	SIM	SIM	SIM
	indicar a titulação afiliação institucional dos membros do conselho consultivo ou dos pareceristas <i>ad hoc</i> ;	NÃO	NÃO	NÃO
	data de recebimento e aceitação de cada artigo.	NÃO	SIM	NÃO
CRITÉRIOS ESPECÍFICOS	Estrato C:			
	Periódicos impróprios, considerados não científicos não receberão pontuação.	NÃO	NÃO	NÃO
	Estrato B5:			
	Periódicos que atendam aos critérios mínimos, sem cumprir quaisquer das exigências adicionais descritas nos estratos subsequentes.	NÃO	NÃO	NÃO
	Estrato B4:			
	Publicar pelo menos 20% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume;	SIM (47%)	SIM (36%)	SIM (69%)
	publicar pelo menos 20% de autores doutores;	SIM (29%)	SIM (32%)	SIM (47%)
	manutenção da periodicidade.	SIM	SIM	SIM
	Estrato B3:			
	Ser publicado por instituição com Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , ou Sociedade Científica de âmbito nacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal;	SIM	SIM	SIM
	publicar pelo menos 30% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume;	SIM (47%)	SIM (36%)	SIM (69%)
	publicar pelo menos 40% de autores doutores;	NÃO (29%)	NÃO (32%)	SIM (47%)
	manutenção da periodicidade.	SIM	SIM	SIM
	Estrato B2:			
	Ser publicado por instituição com Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal;	SIM	SIM	SIM
	publicar pelo menos 50% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 3 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume;	NÃO (47%)	NÃO (36%)	SIM (69%)
presença em duas das seguintes bases de dados ou indexadores do tipo: LATINDEX; REDALYC; DOAJ; CLACSO; CLASE; Paschal Thema; Science de L'Information, Documentation; INFOBILA; LISA;	NÃO	SIM	SIM	

Scopus, Web of Science; ou similar;			
publicar pelo menos 60% de autores doutores;	NÃO (29%)	NÃO (32%)	NÃO (47%)
manutenção da periodicidade.	SIM	SIM	SIM
<u>Estrato B1:</u>			
Ser publicado por instituição com Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal;	SIM	SIM	SIM
manutenção da periodicidade;	SIM	SIM	SIM
presença em três das seguintes bases de dados ou indexadores do tipo: LATINDEX; REDALYC; DOAJ; Paschal Thema: Science de L'Information, Documentation; INFOBILA; LISA; Scopus, Web of Science; Scielo ou similar;	NÃO	NÃO	SIM
publicar pelo menos 60% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume;	NÃO (47%)	NÃO (36%)	SIM (69%)
publicar pelo menos 10% de artigos, por volume, com autores ou coautores filiados a instituições estrangeiras;	NÃO (6%)	NÃO (4%)	NÃO (0%)
publicar pelo menos 70% de autores doutores.	NÃO (29%)	NÃO (32%)	NÃO (47%)
<u>Estrato A2:</u>			
Ser publicado por instituição com Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , ou Sociedade Científica de âmbito nacional ou internacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou ser publicada com apoio da CAPES, CNPq ou financiamento estatal;	SIM	SIM	SIM
manutenção da periodicidade;	SIM	SIM	SIM
presença em quatro das seguintes bases de dados ou indexadores do tipo: LATINDEX; REDALYC; DOAJ; Paschal Thema: Science de L'Information, Documentation; INFOBILA; LISA; Scopus, Web of Science; Scielo ou similar;	NÃO	NÃO	SIM
publicar pelo menos 70% de artigos cujos autores sejam vinculados a pelo menos 4 instituições diferentes daquela que edita o periódico por volume;	NÃO (47%)	NÃO (36%)	SIM (69%)
publicar pelo menos 20% de artigos, por volume, com autores ou coautores filiados a instituições estrangeiras;	NÃO (6%)	NÃO (4%)	NÃO (0%)
publicar pelo menos 80% de autores doutores.	NÃO	NÃO	NÃO

		(29%)	(32%)	(47%)
	<u>Estrato A1:</u>			
	Periódicos de destacada qualidade, devidamente demonstrada em relatório pelos avaliadores e necessariamente superiores a todas as exigências estabelecidas para o Estrato 6;	NÃO	NÃO	NÃO
	títulos do JCR de 2008.	NÃO	NÃO	NÃO

Fonte: o autor.

* Não avaliado (NA): O critério não pôde ser avaliado em função de não haver dados suficientes na publicação.

A partir do quadro apresentado são percorridos a seguir, divididos em categorias, os critérios que a publicação apresentou dificuldade em atender:

- a) **linha editorial definida:** em função do volume do ano de 2008 ter sido de publicação exclusiva em meio digital, a análise baseada nesse único suporte identificou que nesse e na maioria dos volumes publicados se encontra presente apenas o expediente, de modo que não são encontradas a política editorial e as normas do periódico em grande parte das publicações de formato digital, o que tornou a análise de outros critérios associados a esse impraticável. Contudo, quando as análises foram realizadas com publicações em formato impresso, essa realidade divergiu da anterior em função de constar a linha editorial completa da publicação no suporte em papel;
- b) **indicação de titulação e afiliação institucional dos membros do conselho consultivo ou dos pareceristas *ad hoc*:** nesse caso, o periódico cumpre apenas de forma parcial o critério. Tanto no caso do conselho consultivo e dos pareceristas *ad hoc*, há indicação de filiação institucional, entretanto em nenhum dos volumes analisados a titulação é indicada;
- c) **data de recebimento e aceitação de cada artigo:** este critério em especial, apesar de ser de simples aplicação, foi atendido em apenas um volume da revista, na metade do triênio, fato que demonstra falta de atenção à continuidade do mesmo e conseqüentemente com a evolução da publicação;
- d) **percentual de autores doutores:** o número de autores doutores nesse triênio correspondeu a 29% em 2007, 32% em 2008, e 47% em 2009. Esse desempenho atendeu as exigências Qualis até o estrato B3, porém não foi

suficiente para atender aos estratos com maior nível de exigência dentro da avaliação;

- e) **percentual de exogenia:** o número publicações vinculadas a entidades exógenas no triênio 2007-2009 correspondeu respectivamente a 47%, 36% e 69%. O que permitiu o critério em análise atingir no máximo o estrato B2. Caso almejado o avanço para estratificações de maior prestígio é indicado à comissão editorial que trabalhe na melhoria desses números por intermédio das filiações não mencionadas, como também por meio da redução da endogenia;
- f) **indexação em bases de dados:** quanto à indexação, o periódico apresenta, no expediente, um número muito baixo de bases de dados em que é indexado, o que dificulta a disseminação e visibilidade do periódico;
- g) **percentual de autores filiados a entidades estrangeiras:** os percentuais de autores filiados a entidades estrangeiras foi de respectivamente 6%, 4% e 0% nos anos de 2007-2009. O número, além de estar inferior e com tendência a decrescer, demonstra a necessidade de se dispensar maior atenção aos critérios dessa categoria;
- h) **periódico de destacada qualidade:** como o periódico não alcançou o estrato 6, dentre outras exigências, o critério foi considerado como não atendido;
- i) **título do JCR de 2008:** em função da publicação não constar na lista do Journal Citation Reports (JCR) de 2008, o critério foi considerado como não atendido.

Durante este triênio, é possível identificar um aumento gradual de 18% na quantidade de autores e coautores doutores, fato que aponta para um ganho de estabilidade da publicação em relação ao critério. Porém, seguindo o sentido oposto, o percentual de autoria estrangeira apresenta um decréscimo a ponto de zerar ao final do triênio. Fato semelhante também foi constatado em relação ao índice de exogenia, que sofreu oscilações durante o triênio. Porém, a revista conseguiu se restabelecer e quase atingir o índice mais alto exigido na avaliação.

Outra questão a ser abordada é a falta de identificação das bases de dados em que o periódico se encontra indexado. Atualmente, é mencionado apenas a LAPTOC dentro de uma expressiva maioria de números publicados. No entanto, ao consultar a página dos indexadores da revista e realizar uma comparação com o último número publicado, tornou-se perceptível que a revista é indexada em um número bem superior de bases de dados em relação ao que é divulgado dentro da edição online do periódico. Este fator dificultou a avaliação, uma vez que não há registro das bases indexadoras dos volumes anteriores. Situação semelhante também acontece em relação à política editorial e às normas de apresentação dos artigos, as quais se encontram apresentadas na página da revista, mas não estão incluídos dentro do fascículo.

Uma última característica, mas não menos importante, que merece destaque na análise desse triênio foi a constatação de uma inconsistência entre a estratificação obtida e a porcentagem de autores e coautores doutores. Conforme o quadro anterior, para que uma publicação alcance o estrato B2 é preciso que a mesma obtenha, no mínimo, um percentual de 60% de autores e coautores doutores por volume publicado. Entretanto, o percentual máximo atingido pela revista foi 47%, situação que a desqualificaria para a obtenção de tal estrato e que aparentemente passou despercebida pela comissão Qualis.

Conforme a CAPES (2013), no ano de 2009, a comissão Qualis avaliou um total de 1.076 publicações, em que 496 destas foram avaliadas e consideradas periódicos científicos. Em 2012, tal quantia triplicou passando a atingir a marca de 1.587 de publicações avaliadas. Com um número tão elevado de publicações que continua a crescer a cada ano que passa e com critérios cada vez mais extensos e rígidos é proposto o seguinte questionamento ao final desta análise: É realmente executável avaliar tamanha quantidade de periódicos seguindo todos os critérios propostos?

Em continuidade ao estudo proposto, a seção, a seguir, detém-se em abordar o triênio 2010-2012, período mais recente no momento que se tem a avaliação Qualis publicada.

4.2.4 Avaliação do triênio 2010-2012

Com evolução para a estratificação B1, o triênio 2010-2012 segue mantendo o avanço gradual de autores e coautores doutores conquistado no triênio anterior, além de passar a reinserir autores estrangeiros nas publicações. No Quadro 5 é apresentado o resultado referente ao período de 2010 a 2012.

Quadro 5 – Análise da revista Em Questão frente aos critérios Qualis da área de CSA 1 no triênio 2010-2012

Critérios do triênio 2010-2012		2010	2011	2012
CRITÉRIOS MÍNIMOS	Editor responsável;	SIM	SIM	SIM
	comissão editorial que auxilie o editor na tomada de decisões;	SIM	SIM	SIM
	conselho consultivo formado por pesquisadores de diferentes instituições;	SIM	SIM	SIM
	registro de ISSN;	SIM	SIM	SIM
	linha editorial definida (expediente, missão, foco temático, periodicidade e forma de avaliação/revisão);	SIM	SIM	NÃO
	normas de submissão claras;	SIM	SIM	NA*
	periodicidade regular definida;	SIM	SIM	SIM
	avaliação dos originais por membros do Conselho Consultivo ou pareceristas <i>ad hoc</i> ;	SIM	SIM	NA*
	contribuições na forma de artigos assinados;	SIM	SIM	SIM
	indicação de titulação e afiliação institucional dos autores;	SIM	SIM	SIM
	indicação de titulação e afiliação institucional dos membros do conselho consultivo ou dos pareceristas <i>ad hoc</i> ;	NÃO	NÃO	NÃO
	título, resumo e palavras-chave no mínimo em dois idiomas, sendo um deles na língua do periódico;	SIM	SIM	SIM
	data de recebimento e aceitação de cada artigo.	NÃO	NÃO	SIM
	Indexação dos periódicos em bases de dados nacionais e internacionais;	NÃO	NÃO	NÃO
indexação do periódico combinada com a sua vinculação à área Ciências Sociais Aplicadas I;	SIM	SIM	SIM	
relevância dos periódicos de outras áreas em relação às características e à realidade das áreas Ciência da Informação, Comunicação e Museologia, considerando sua linha editorial/foco, proximidade e pertinência à área de CSAI;	NA*	NA*	NA*	

CRITÉRIOS GERAIS	periódico publicado por instituição com Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , ou por Sociedade Científica de âmbito nacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou publicada com apoio da CAPES, CNPq ou outra fonte de financiamento público;	SIM	SIM	SIM
	publicação de artigos cujos autores doutores sejam vinculados a instituições distintas daquela que edita o periódico, por volume;	SIM (29%)	SIM (48%)	SIM (51%)
	periodicidade e acessibilidade;	SIM	SIM	SIM
	número de artigos publicados no triênio 2007-2009 e 2010-2012;	NA*	NA*	NA*
	atualização: todos os números do ano anterior publicados até 31 de março do ano seguinte;	NA*	NA*	NA*
	parâmetros comparativos entre a qualificação do periódico na avaliação anterior da área;	SIM	SIM	SIM
	parâmetros comparativos relativos a periódicos já avaliados por suas áreas específicas. Nesse caso, o periódico poderá ser avaliado no mesmo estrato da área de origem ou de acordo com a média entre este estrato e a indexação;	SIM	SIM	SIM
	periodicidade e acessibilidade são critérios combinados a outros, no sentido de que podem fortalecer ou enfraquecer outros critérios;	SIM	SIM	SIM
	reputação dos periódicos indicada pelo número de artigos publicados por pesquisadores da Área, inserção internacional e periodicidade. Esse critério é determinante para o período 2010-2012;	NÃO	NÃO	NÃO
	referência aos documentos de Área 2007-2009 e 2010-2012;	NÃO	NÃO	NÃO
	proporcionalidade da estratificação determinada pelo CTC – Conselho Técnico-Científico da CAPES.	SIM	SIM	SIM
	<u>Estrato C:</u>			
periódicos considerados não científicos;	NÃO	NÃO	NÃO	
periódicos inacessíveis para avaliação.	NÃO	NÃO	NÃO	
<u>Estrato B5:</u>				
periódicos que atendam aos critérios mínimos exigidos para ser classificado como periódico científico, mas não são relevantes para área;	NÃO	NÃO	NÃO	
periódicos que atendam aos critérios mínimos,	NÃO	NÃO	NÃO	

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS	mas não atendem às exigências adicionais descritas nos estratos posteriores.			
	<u>Estrato B4:</u>			
	publicação de artigos com um número mínimo de autores doutores pertencente a diferentes instituições daquela que edita o periódico;	SIM (29%)	SIM (48%)	SIM (51%)
	periodicidade e acessibilidade;	SIM	SIM	SIM
	quantidade equilibrada de artigos por volume e número, publicados pela área nos triênios 2007-2009 e 2010-2012.	SIM	SIM	SIM
	<u>Estrato B3:</u>			
	periódico que contenha artigos cujos autores doutores sejam vinculados a pelo menos 3 (três) instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume;	SIM	SIM	SIM
	periodicidade e acessibilidade;	SIM	SIM	SIM
	quantidade equilibrada de artigos por volume e número, publicados pela área nos triênios 2007-2009 e 2010-2012.	SIM	SIM	SIM
	<u>Estrato B2:</u>			
	periódico que esteja na base DOAJ – Directory of Open Access Journals;	NÃO	NÃO	NÃO
	periódico que contenha artigos cujos autores doutores sejam vinculados a pelo menos 3 (três) instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume;	SIM	SIM	SIM
	periodicidade e acessibilidade;	SIM	SIM	SIM
	quantidade equilibrada de artigos por volume e número, publicados pela área nos triênios 2007-2009 e 2010-2012.	SIM	SIM	SIM
	<u>Estrato B1:</u>			
	periódicos científicos indexados em pelo menos 1 (uma) das seguintes bases: LATINDEX; REDALYC; DOAJ; CLACSO; e CLASE;	NÃO	NÃO	NÃO
	periódicos relacionados a Ciência da Informação e Museologia, indexados nas seguintes bases: INFOBILA; LISA;	NÃO	NÃO	NÃO
	origem dos artigos: artigos de autores doutores, vinculados a diferentes instituições, com expressiva publicação de artigos por volume, de autores ou coautores filiados a instituições estrangeiras.	NÃO (0%)	NÃO (0%)	NÃO (2%)

<u>Estrato A2:</u>			
periódicos científicos indexados nas bases <u>Scopus</u> e/ou <u>SciELO</u> ;	NÃO	NÃO	NÃO
origem dos artigos: artigos de autores doutores, vinculados a diferentes instituições, com expressiva publicação de artigos (50%), por volume, de autores ou coautores filiados a instituições estrangeiras;	NÃO (0%)	NÃO (0%)	NÃO (2%)
reputação do periódico.	NÃO	NÃO	NÃO
<u>Estrato A1:</u>			
periódicos científicos indexados nas bases <u>Web of Science</u> e/ou <u>JCR</u> ;	NÃO	NÃO	NÃO
periódicos científicos relacionados à área CSA1;	SIM	SIM	SIM
periódicos científicos relacionados à área de conhecimento de Ciências Humanas.	SIM	SIM	SIM

Fonte: o autor.

* Não avaliado (NA): O critério não pôde ser avaliado em função de não haver dados suficientes na publicação.

A partir do quadro apresentado, discorre-se, a seguir, divididos em categorias, os critérios que a publicação apresentou dificuldade em atender:

- a) **linha editorial definida:** o tópico mantém a mesma problemática descrita no triênio anterior: a falta de publicação da linha editorial completa nas edições em formato online, acrescida neste triênio da descontinuidade do formato impresso do periódico;
- b) **indicação de titulação e afiliação institucional dos membros do conselho consultivo ou dos pareceristas *ad hoc*:** desde o primeiro volume da revista, a mesma mantém a não publicação da titulação de seus avaliadores;
- c) **data de recebimento e aceitação de cada artigo:** o periódico atende o critério somente em um dos três anos analisados, situação idêntica a constatada na análise do triênio anterior;
- d) **Indexação dos periódicos em bases de dados nacionais e internacionais:** com registro de apenas uma base indexada (LAPTOC),

a publicação acabou não alcançando as exigências Qualis em todos os estratos com critérios presentes nesta tipologia;

- e) **referência aos documentos de área 2007-2009 e 2010-2012:** durante a análise dos volumes não foi identificada qualquer menção direta aos documentos de área, entretanto, é citado de forma freqüente a intenção e as readequações adotadas pelo corpo editorial com a finalidade de qualificar a publicação ao atendimento dos critérios Qualis;
- f) **origem dos artigos: artigos de autores doutores, vinculados a diferentes instituições, com expressiva publicação de artigos por volume, de autores ou coautores filiados a instituições estrangeiras:** com respectivamente 0%, 0% e 2% de autores doutores estrangeiros de diferentes instituições no período de 2010 a 2012, a publicação apresentou um percentual insatisfatório para atender o critério proposto;
- g) **reputação do periódico:** apesar do periódico ter conseguido atingir o aspecto básico para atender ao critério (alcançar a estratificação B1), o mesmo não conseguiu alcançar outros quesitos como projeção internacional e origem dos artigos que são importantes para que o critério seja atendido.

Conforme os dados apresentados acima, pode ser observada, nesse triênio, uma elevação no número de artigos de autores doutores, que somente não se encontra ainda mais elevada em função do critério correspondente a esse quesito sofrer um refinamento que exclui do percentual calculado os autores doutores pertencentes à instituição que edita o periódico.

Outro critério que também recebeu refinamento foi o de autores estrangeiros, que, nesse triênio, passa a considerar na contabilização do critério somente os que possuem titulação de doutor, fator que provocou um declínio de 4% nos resultados.

Com relação aos critérios propostos nesse triênio, é possível identificar de forma resumida mudanças em aspectos como: a adição de um novo grupo de critérios intitulado critérios gerais; a redução significativa de porcentagens mínimas para os critérios; aumento da subjetividade dos critérios; utilização da indexação em

bases de dados como diferencial na atribuição do estrato e aumento de complexidade dos mesmos.

Em função desse modelo de avaliação ser o mais atual até o momento, o mesmo também se encontra utilizado na análise da seção seguinte, onde é apresentado um prognóstico do desempenho da revista no ano de 2013.

4.2.5 Avaliação de 2013

Em função de ainda não haver sido divulgada a estratificação dos periódicos publicados em 2013, propõe-se para essa seção a realização de uma análise prévia das tendências da Em Questão dentro deste período. Por meio da reutilização dos critérios concernentes à avaliação do triênio de 2010-2012, viabilizou-se que tais análises pudessem ser apresentadas no Quadro 6.

Quadro 6 – Análise da revista Em Questão frente aos critérios Qualis da área de CSAI do triênio 2010-2012 aplicados ao ano de 2013

Critérios do ano de 2013		2013
CRITÉRIOS MÍNIMOS	Editor responsável;	SIM
	comissão editorial que auxilie o editor na tomada de decisões;	SIM
	conselho consultivo formado por pesquisadores de diferentes instituições;	SIM
	registro de ISSN;	SIM
	linha editorial definida (expediente, missão, foco temático, periodicidade e forma de avaliação/revisão);	NÃO
	normas de submissão claras;	NA*
	periodicidade regular definida;	SIM
	avaliação dos originais por membros do Conselho Consultivo ou pareceristas <i>ad hoc</i> ;	NA*
	contribuições na forma de artigos assinados;	SIM
	indicação de titulação e afiliação institucional dos autores;	SIM
	indicação de titulação e afiliação institucional dos membros do conselho consultivo ou dos pareceristas <i>ad hoc</i> ;	NÃO
	título, resumo e palavras-chave no mínimo em dois idiomas, sendo um deles na língua do periódico;	SIM
	data de recebimento e aceitação de cada artigo.	SIM
	Indexação dos periódicos em bases de dados nacionais e internacionais;	NÃO

CRITÉRIOS GERAIS	indexação do periódico combinada com a sua vinculação à área Ciências Sociais Aplicadas I;	SIM
	relevância dos periódicos de outras áreas em relação às características e à realidade das áreas Ciência da Informação, Comunicação e Museologia, considerando sua linha editorial/foco, proximidade e pertinência à área de CSAI;	NA*
	periódico publicado por instituição com Pós-Graduação <i>stricto sensu</i> , ou por Sociedade Científica de âmbito nacional reconhecida pela Coordenação de Área, ou por Instituição Profissional de âmbito nacional, ou Instituição de Pesquisa, ou publicada com apoio da CAPES, CNPq ou outra fonte de financiamento público;	SIM
	publicação de artigos cujos autores doutores sejam vinculados a instituições distintas daquela que edita o periódico, por volume;	SIM (53%)
	periodicidade e acessibilidade;	SIM
	número de artigos publicados no triênio 2007-2009 e 2010-2012;	NA*
	atualização: todos os números do ano anterior publicados até 31 de março do ano seguinte;	NA*
	parâmetros comparativos entre a qualificação do periódico na avaliação anterior da área;	SIM
	parâmetros comparativos relativos a periódicos já avaliados por suas áreas específicas. Nesse caso, o periódico poderá ser avaliado no mesmo estrato da área de origem ou de acordo com a média entre este estrato e a indexação;	SIM
	periodicidade e acessibilidade são critérios combinados a outros, no sentido de que podem fortalecer ou enfraquecer outros critérios;	SIM
	reputação dos periódicos indicada pelo número de artigos publicados por pesquisadores da Área, inserção internacional e periodicidade. Esse critério é determinante para o período 2010-2012;	NÃO
	referência aos documentos de Área 2007-2009 e 2010-2012;	NÃO
	proporcionalidade da estratificação determinada pelo CTC – Conselho Técnico-Científico da CAPES.	SIM
	Estrato C:	
Periódicos considerados não científicos;	NÃO	
periódicos inacessíveis para avaliação.	NÃO	
Estrato B5:		
Periódicos que atendam aos critérios mínimos exigidos para	NÃO	

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS	ser classificado como periódico científico, mas não são relevantes para área;	
	periódicos que atendam aos critérios mínimos, mas não atendem às exigências adicionais descritas nos estratos posteriores.	NÃO
	Estrato B4:	
	Publicação de artigos com um número mínimo de autores doutores pertencente a diferentes instituições daquela que edita o periódico;	SIM (53%)
	periodicidade e acessibilidade;	SIM
	quantidade equilibrada de artigos por volume e número, publicados pela área nos triênios 2007-2009 e 2010-2012.	SIM
	Estrato B3:	
	Periódico que contenha artigos cujos autores doutores sejam vinculados a pelo menos 3 (três) instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume;	SIM
	periodicidade e acessibilidade;	SIM
	quantidade equilibrada de artigos por volume e número, publicados pela área nos triênios 2007-2009 e 2010-2012.	SIM
	Estrato B2:	
	Periódico que esteja na base DOAJ – Directory of Open Access Journals;	NÃO
	periódico que contenha artigos cujos autores doutores sejam vinculados a pelo menos 3 (três) instituições diferentes daquela que edita o periódico, por volume;	SIM
	periodicidade e acessibilidade;	SIM
	quantidade equilibrada de artigos por volume e número, publicados pela área nos triênios 2007-2009 e 2010-2012.	SIM
	Estrato B1:	
	Periódicos científicos indexados em pelo menos 1 (uma) das seguintes bases: LATINDEX; REDALYC; DOAJ; CLACSO; e CLASE;	NÃO
	periódicos relacionados a Ciência da Informação e Museologia, indexados nas seguintes bases: INFOBILA; LISA;	NÃO
	origem dos artigos: artigos de autores doutores, vinculados a diferentes instituições, com expressiva publicação de artigos por volume, de autores ou coautores filiados a instituições estrangeiras.	NÃO (11%)
	Estrato A2:	
Periódicos científicos indexados nas bases <u>Scopus</u> e/ou	NÃO	

<u>SciELO</u> ;	
origem dos artigos: artigos de autores doutores, vinculados a diferentes instituições, com expressiva publicação de artigos (50%), por volume, de autores ou coautores filiados a instituições estrangeiras;	NÃO (11%)
reputação do periódico.	NÃO
<u>Estrato A1:</u>	
Periódicos científicos indexados nas bases <u>Web of Science</u> e/ou <u>JCR</u> ;	NÃO
periódicos científicos relacionados à área CSA1;	SIM
periódicos científicos relacionados à área de conhecimento de Ciências Humanas.	SIM

Fonte: o autor.

* Não avaliado (NA): O critério não pôde ser avaliado em função de não haver dados suficientes na publicação.

A partir do quadro apresentado, são percorridos, a seguir, divididos em categorias, os critérios que a publicação apresentou dificuldade em atender:

- a) **linha editorial definida:** com seguimento a tendência de anos anteriores, a publicação continua sem inserir as políticas editoriais e as normas de publicação dentro do fascículo, permanecendo estas apenas na página da revista;
- b) **indicação de titulação e afiliação institucional dos membros do conselho consultivo ou dos pareceristas *ad hoc*:** a não indicação da titulação é outra característica que permaneceu inalterada na publicação, mesmo com sua inserção nos critérios de avaliação. Contudo, no quesito indicação de afiliação, a mesma segue presente no expediente, assim como em períodos anteriores;
- c) **Indexação dos periódicos em bases de dados nacionais e internacionais:** em função do periódico possuir uma única base de dados indexadora (LAPTOC), o nível de divulgação do periódico foi constatado como insuficiente para atender tanto a este critério como os mais específicos desta temática;
- d) **referência aos documentos de área 2007-2009 e 2010-2012:** a presença dos diversos esforços empregados pela equipe editorial para que os critérios Qualis sejam atingidos é uma característica constantemente presente na

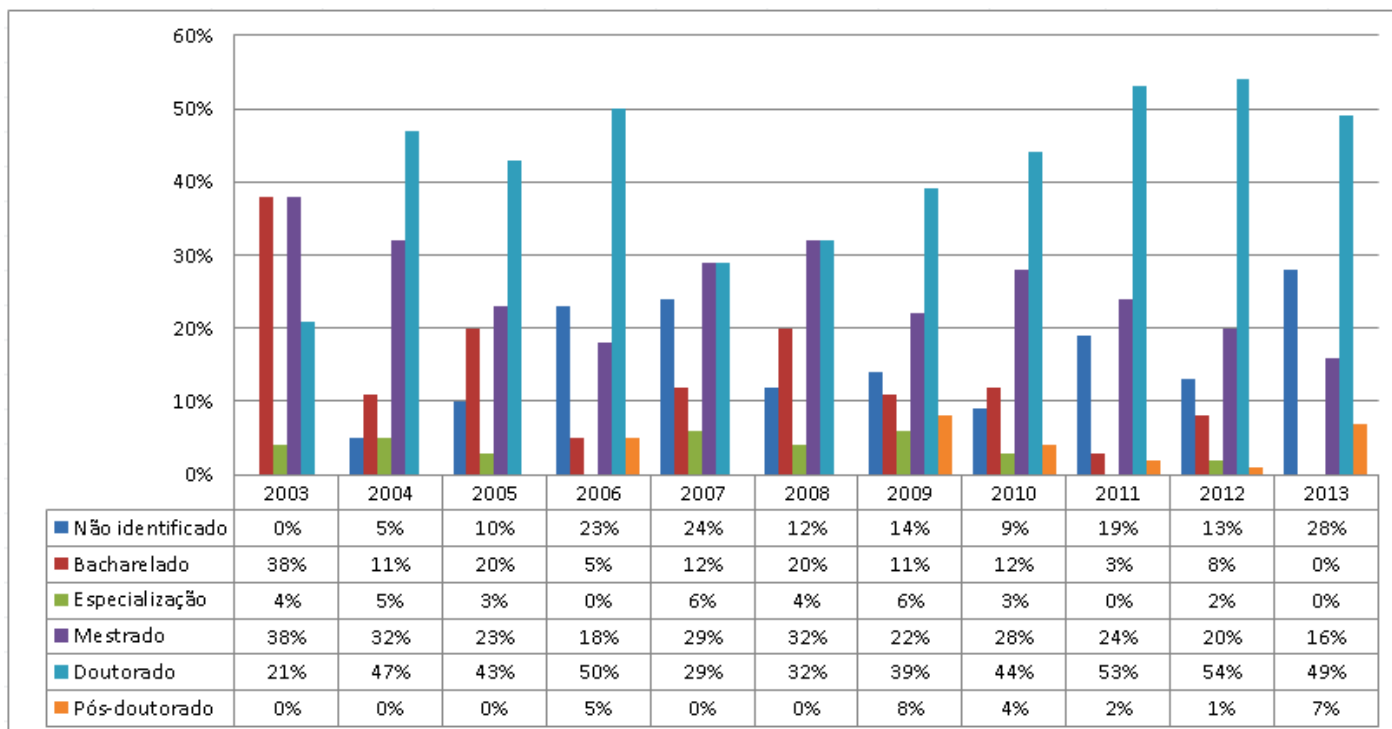
publicação; todavia, não foi identificada menção direta aos documentos de área dos triênios indicados;

- e) **origem dos artigos: artigos de autores doutores, vinculados a diferentes instituições, com expressiva publicação de artigos por volume, de autores ou coautores filiados a instituições estrangeiras:** a publicação nesse quesito, contou com um aumento representativo em relação aos triênios anteriores, porém, apesar da evolução, o crescimento ainda não foi suficiente para atender ao critério;
- f) **reputação:** em função do periódico ainda não possuir estratificação definida e também não haver o documento de área referente a este período, não é possível afirmar se o critério é cumprido. No entanto, a partir de seu desempenho, intui-se que devido à baixa repercussão internacional e quantidade insuficiente de artigos de autoria internacional, o mesmo não consiga atender ao critério nesse momento, situação essa que pode se reverter nos dois volumes seguintes da revista.

Conforme apresentado acima, o ano de 2013 apresentou alguns avanços em relação ao período anterior. A começar pelo aumento do número de autores doutores, que obteve uma elevação de 2% em relação ao ano anterior. Outro item que merece destaque é: o percentual de autores doutores estrangeiros que alcançou um crescimento de 9% em relação ao triênio anterior. Ambos os avanços agregam melhoria da qualidade da publicação, uma vez que se encontram diretamente relacionados ao fator de endogenia do periódico, critério que costuma ser utilizado por diversas bases de dados e organismos financiadores em avaliações (FERREIRA, 2005).

No Gráfico 1, apresentam-se os dados referente à autoria dos últimos onze anos de publicação da revista:

Gráfico 1 – Titulação dos autores dos artigos publicados pela Em Questão no período de 2003 a 2013



Fonte: o autor.

Como se pode inferir, a Em Questão apresentou um avanço no número de autores doutores até o ano de 2006, que, apesar de não ser constante devido a uma queda no ano de 2005, conseguiu alcançar um crescimento rápido dentro de um curto período. Com outra queda em 2007, a revista mantém no período restante uma tendência constante ao crescimento gradual.

Outro fator interessante a ser apontado é a quantidade de autores que não identificaram sua titulação, número que chegou a 28% em 2013, e que prejudicou na obtenção de uma análise mais fiel da revista. Em função disso e demais motivos, como a titulação ser um critério Qualis, é indicado que a publicação seja mais clara em suas diretrizes quanto à importância do fornecimento desse dado e, principalmente, que o mesmo apresentado se refira somente a titulações concluídas.

Também se sugere que a revista atente mais a detalhes que afetam diretamente a qualidade da publicação como a inserção da data de recebimento e aceite em todos os artigos; inserção da titulação dos avaliadores; divulgação da data de publicação de cada número; divulgação das bases de dados indexadoras e das normas de publicação dentro da publicação. Grande parte dessas medidas é

simples de ser aplicada e pode ser controladas por meio da elaboração de um *checklist*.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise ocorreu a partir de um *corpus* constituído por: editoriais, expedientes, normas de publicação e políticas editoriais da revista, além de 278 artigos, distribuídos em 24 números, em um período de onze anos, que foram publicados sem interferência na periodicidade. Quanto aos indexadores, o expediente da revista apresentou, em praticamente todos os volumes, somente a LAPTOC, quando haveria muitos outros a serem mencionados e que não o foram. Apenas em dois fascículos, são mencionados outros indexadores, ambos no segundo fascículo do volume 14 e 15, com respectivamente duas e treze bases de dados divulgadas.

Com relação à presença de linha editorial, a mesma é encontrada na maioria das publicações, com exceção de alguns volumes que não apresentam política editorial e normas de submissão dentro do número publicado, fator que levou a perda de informações relevantes correspondentes a períodos anteriores da revista. Quanto à informação correspondente à data de recebimento e aceite dos artigos, a mesma não é encontrada em um número significativo de volumes.

No aspecto titulação, a publicação apresenta um avanço no número de autores doutores (foco principal da avaliação de titulação) até o ano de 2006, que apesar de não ser constante devido a uma queda no ano de 2005, demonstra um crescimento rápido dentro de um curto período. Com outra queda em 2007, a revista conseguiu manter no período restante uma tendência constante ao crescimento gradual.

Quanto à menção dos componentes do conselho editorial, tal característica se encontra presente em todos os volumes. No caso da filiação institucional dos mesmos, essa informação passa a estar presente somente a partir do volume 11, de 2005. Referente à titulação, não foi encontrado em nenhum dos volumes citação a tal característica, como também alguma menção direta a documentos de área da CAPES.

Com relação às características da revista, na primeira análise, correspondente ao ano de 2003, o periódico demonstrou estar em uma fase de construção da sua identidade como publicação. Com objetivos ainda muito genéricos, sintetizados e inclinados à incidência de endogenia. Talvez pelo fato de a publicação ser muito recente, a mesma evidenciou ainda precisar obter uma maturidade e cientificidade que os critérios Qualis conseguiram proporcionar por meio de suas exigências,

fatores estes que possivelmente foram responsáveis pela publicação alcançar o estrato Local A.

No triênio 2004-2006, a revista graças à aplicação de uma série de ações consegue cumprir quase que a totalidade dos critérios propostos. Dentre as ações elaboradas para que tal resultado fosse alcançado podem ser citadas as seguintes: prioridade dada a publicações de autores doutores, reformulação das normas de publicação e redução do nível de endogenia. O que possibilitou a publicação avançar para estratificação Nacional C.

Quanto ao período de 2007-2009, o mesmo é marcado por uma reformulação na metodologia da avaliação Qualis, que passa a ser mais rigorosa quanto à avaliação das publicações. Em relação ao periódico, esse passa por um crescimento no número de autores e coautores doutores, e enfrenta um declínio no percentual de autoria estrangeira, de modo que consegue alcançar o estrato B2.

Em 2010-2012, a avaliação Qualis sofre algumas modificações, dentre elas o acréscimo de uma nova categoria de quesitos intitulada “critérios gerais”. Quanto à revista, a mesma mantém o crescimento de artigos publicados por autores e coautores doutores, além de obter um pequeno aumento no percentual de autoria estrangeira, que somente não foi maior em função do refinamento dos quesitos citados anteriormente, e levou o periódico a evoluir para a estratificação B1.

Por fim, o ano de 2013, período no qual foi realizada uma previsão de desempenho por intermédio da reutilização dos critérios publicados no triênio de 2010-2012. Demonstra a manutenção da tendência de crescimento de artigos publicados por autores e coautores doutores, além da elevação do percentual de autores estrangeiros.

Dentre as sugestões apontadas pelo estudo, aponta-se a criação de um *checklist* para que se obtenha um controle mais rígido das características a serem inseridas na publicação antes de sua divulgação, como, por exemplo, a inserção da data de recebimento e aceite dos artigos, data de publicação do fascículo e afins. Também se sugere que a publicação seja mais clara com os autores em suas diretrizes sobre a importância de se fornecer dados consistentes, principalmente quanto ao aspecto da titulação concluída, que influi diretamente no desempenho Qualis.

Referente à autoria estrangeira, propõe-se a ampliação das redes de colaboração com autores estrangeiros, assim como a divulgação do periódico em âmbito internacional por meio de sua inserção em bases de dados internacionais.

Outra prática interessante de ser aplicada é a apresentação dos dados da revista dentro de cada fascículo publicado, iniciativa que se torna benéfica para a preservação da memória, uma vez que não é possível obter o histórico de alterações da página da revista. Com a adoção de práticas como essa, em conjunto com outras relacionadas à preservação digital, determinadas informações relevantes sobre a revista sofreriam uma redução de limitação de acesso, situação que facilitaria a produção de novos e mais aprofundados estudos sobre a publicação.

Relativo aos critérios Qualis da área CSA1, a maioria demonstrou ser válida para mensurar a qualidade do periódico, a exceção de um critério específico que exige referenciar os documentos de área dos últimos dois triênios e que aparenta não acrescentar qualquer benefício qualitativo ao periódico, a não ser cumprir uma simples exigência da entidade avaliadora. Também se torna relevante citar o fato de que alguns critérios do último triênio não estão claros o suficiente para quem os interpreta de fora da comissão de avaliação, fator o qual dificultou a realização desse trabalho e também possivelmente o dos editores com interesse em adequar as publicações sob sua responsabilidade ao Qualis.

Outro aspecto preocupante consiste na viabilidade por parte da CAPES, em avaliar tamanha quantidade de critérios propostos, em um número crescente de títulos. Não é possível ocorrer a aplicação de uma avaliação tão extensa sem que haja uma grande flexibilização durante o processo, fator este que pode provocar diversas inconsistências ao longo das análises, além de desmerecer os esforços das revistas em processo de avaliação. Mesmo sendo necessário haver rigor durante a avaliação, é possível chegar ao resultado esperado através de outros métodos e de uma avaliação mais transparente.

Concernente ao método utilizado, esse demonstrou ser válido mesmo com a ocorrência de modificações nos critérios Qualis a cada triênio. Sua eficiência abrangeu tanto as questões pertinentes à análise das deficiências da revista, quanto possibilitou que se obtivesse um panorama da evolução da publicação, de modo que é sugerida a continuidade de estudos como este em outros títulos de periódicos científicos.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, Nivaldo. Novo Qualis das revistas científicas [editorial]. **Revista da Sociedade Brasileira de Cirurgia Craniomaxilofacial**, São Paulo, v. 12, n. 2, abr./jun. 2009. Disponível em: < http://www.abccmf.org.br/Revi/abril_junho09/01%20-%20Editorial.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2014.
- ARAÚJO, Carlos Alberto. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 11-32, jan./jun. 2006.
- ARAÚJO, Gabriela Klemberg. **Revista Em Questão: características, perfil e tendências de autoria**. 2011. 86 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- ARENDS, T. Las revistas médicas venezolanas: evaluación de su calidad. **Acta Científica Venezolana**, Caracas, v. 19, n. 4, p. 148-151, 1968.
- BARBALHO, Célia Regina Simonetti. Periódico científico: parâmetros para a avaliação de qualidade. In: FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, Maria das Graças (Org.). **Preparação de revistas científicas: teoria e prática**. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005. cap. 5, p. 123-158.
- BILHAR, Suelen Spíndola. **Revista Em Questão: uma análise das citações recebidas**. 2013. 99 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.
- BRAGA, Gilda Maria; OBERHOFER, Cecília Alves. Diretrizes para a avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Revista Latinoamericana de Documentación**, Brasília, DF, v. 2, n. 1, p. 27-31, 1982.
- CASTRO, Ceres Nascimento de. **Tendências temáticas da revista em questão: 2003-2010**. 2011. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.
- CASTRO, R. C.; FERREIRA, M. C. G.; VIDILI, A. L. Periódicos latino-americanos: avaliação das características formais e sua relação com a qualidade científica. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 357-367, set./dez. 1996.
- CAPES. **Documento de área: Comunicação/Ciência da Informação: 2001-2003**. 2004. Disponível em: < http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/2003_031_Doc_Area.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2014.
- _____. **Documento de área 2009: Ciências Sociais Aplicadas I**. 2009. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/SOC_APLIC_07mai10.pdf>. Acesso em: 06 jun. 2014.

_____. **Documento de área 2013:** Ciências Sociais Aplicadas I. 2013. Disponível em: <
<https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=Y2FwZXMuZ292LmJyfHRyaWVuYWwtMjAxM3xneDoyNDE0MzgzYWU5YjU3NGQ3>>. Acesso em: 14 jun. 2014.

_____. **Classificação da produção intelectual.** 2014a. Disponível em:
 <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/classificacao-da-producao-intelectual>>. Acesso em: 12 jun. 2014.

_____. **Sobre as áreas de avaliação.** 2014b. Disponível em: <
<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao>>. Acesso em: 13 jun. 2014.

CHRISTOVÃO, H. T. Da comunicação informal à comunicação formal: identificação da frente de pesquisa através de filtros de qualidade. **Ciência da Informação**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 3-36, 1979.

COMISSÃO Editorial Em Questão. Editorial. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 19, n.1, jan./jun., 2013a. Disponível em: <
<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/41365/26389>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

COMISSÃO Editorial Em Questão. Editorial. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 19, n.2, jul./dez., 2013b. Disponível em: <
<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/44283/27958>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

DAVYT, Amilcar; VELHO, Léa. A avaliação da ciência e a revisão por pares: passado e presente. Como será o futuro?. **História Ciências Saúde - Manguinhos**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 93-116, mar./jun. 2000. Disponível em:
 <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702000000200005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 jun. 2014.

EM QUESTÃO. **Normas para publicação.** Porto Alegre, v. 9, n.2, jul./dez. 2003.

_____. **Políticas editoriais.** 2014a. Disponível em: <
<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/about/editorialPolicies#custom-0>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

_____. **Histórico do periódico.** 2014b. Disponível em:<
<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/about/history>>. Acesso em: 25 ago. 2014.

FERREIRA, M. C. G.; KRZYZANOWSKI, R. F. Periódicos científicos: critérios de qualidade. **Pesquisa Odontológica Brasileira**, São Paulo, v. 17, supl.1, p. 43-48, maio 2003. Disponível em:
 <http://www.SciELO.br/SciELO.php?script=sci_arttext&pid=S1517-74912003000500007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 21 jun. 2014.

FERREIRA, S. M. S. P.; TARGINO, Maria das Graças (Org.). **Preparação de revistas científicas:** teoria e prática. São Paulo: Reichmann & Autores, 2005.

FRIGERI, Mônica. **Entendendo o Qualis**: um estudo sobre a avaliação dos periódicos científicos brasileiros. 2012. 139 f. Dissertação (Mestrado em Política Científica e Tecnológica) – Instituto de Geociência, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

GERHARDT, Tatiana Engel ; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

GOLIN, Cida. Apresentação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 11, n.1, jan./jun. 2005. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/108/66>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

_____. Apresentação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 12, n. 2, jul./dez. 2006. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/137/93>>. Acesso em: 12 abr. 2014.

_____. Apresentação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 13, n.1, jan./jun. 2007. Disponível em: < <http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/2414/1098>>. Acesso em: 08 nov. 2014.

GONÇALVES, Andréa; RAMOS, Lucia M. S. V.; CASTRO, Regina C. F. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. (Org.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. cap. 6, p. 163-190.

HAYASHI, M. C. P. I. Afinidades eletivas entre a cientometria e os estudos sociais da ciência. **Filosofia e Educação**, Campinas, v. 5, n. 2, p. 57-87, 2013. Disponível em: <<http://www.fe.unicamp.br/revistas/ged/rfe/article/view/5331/4501>>. Acesso em: 27 ago. 2014.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. México: McGraw-Hill; Porto Alegre: Penso, 2013.

KRZYZANOWSKI, R. F.; KRIEGER, E. M.; DUARTE, F. A. M. Programa de apoio às revistas científicas para a FAPESP. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 20, n. 2, p. 137-150, jul./dez. 1991.

KRZYANOMWSKI, R. F.; FERREIRA, Maria C. G. Avaliação de periódicos científicos e técnicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 27, n. 2, p. 165-175, maio/ago. 1998.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

LEITE, João Pereira. O novo QUALIS e a avaliação dos Programas de Pós-Graduação na área médica: mitos e realidade [editorial]. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 32, n. 2, p. 103-105, 2010.

LIMA, Regina Célia Montenegro de. Estudo Bibliométrico: análise de citações no periódico "Scientometrics". **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 13, n.1, p. 57-66, jan./jun. 1984.

MARTIN, B. R. The use of multiple indicators in the assessment of basic research. **Scientometrics**, Amsterdam, v. 36, n. 3, p. 343-362, 1996.

MARTINS, M. Dalva lima. Avaliação da normalização de periódicos brasileiros nas áreas de ciência e tecnologia. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 14, n. 2, p. 197-208, 1986.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília, DF: Brique de Lemos, 1999.

MEADOWS, A. J. Os periódicos científicos e a transição do meio impresso para o eletrônico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 25, n.1, p. 5-14, 2001.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CENDÓN, Beatriz Valadares; CAMPELLO, Bernadete Santos; KREMER, Jeannette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003. cap. 1, p. 21-34.

MUGNAINI, Rogério. **Caminhos para adequação da avaliação da produção científica brasileira**: impacto nacional versus internacional. 2006. 253 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

PACKER, Abel L.. Os periódicos brasileiros e a comunicação da pesquisa nacional. **Revista USP**, São Paulo, n. 89, p. 26-61, mar./maio 2011. Disponível em: <http://rusp.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-99892011000200004&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 07 set. 2014.

POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **Comunicação e produção científica**: contexto, indicadores, avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. 426 p.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Linda G. **Produção de monografia: da teoria à prática**. 2. ed. Brasília, DF: Senac, 2008.

ROCHA-E-SILVA, Mauricio. Impact factor, scimago indexes and the brazilian journal rating sytem: where do we go from here?. **Clinics**, São Paulo, v. 65, n. 4, p. 351-355, 2010.

SAES, Sueli Gonsalez. **Estudo bibliométrico das publicações em economia da saúde, no Brasil, 1989-1998**. 2000. 104 f. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) – Programa de pós-graduação em Administração de serviços de saúde, Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.

SANTOS, Jussara Pereira. Apresentação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n.1, jan./jun. 2003.

SEGAWA, Hugo; CREMA, Adriana; GAVA, Maristela. Revistas de arquitetura, urbanismo, paisagismo e design: a divergência de perspectivas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n. 3, p. 120-127, set./dez. 2003.

SILVA, Lúcia Alves Ferreira e. **Critérios para qualificar periódicos: a subárea ciências sociais aplicadas I / ciências da informação**. 2008. 136 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia) – Programa de pós-graduação em engenharia e gestão do conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SOUZA, Elaine Pereira de; PAULA, Maria Carlota de Souza. Qualis: a base de qualificação dos periódicos científicos utilizada na avaliação CAPES. **INFOCAPES**, Brasília, DF, v. 10, n. 2, p. 6-24, abr./jun. 2002.

STUMPF, Ida Regina Chittó. Avaliação pelos pares nas revistas de comunicação: visão dos editores, autores e avaliadores. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 18-32, jan./abr. 2008.

STUMPF, Ida Regina Chittó. **Ida Regina Chittó Stumpf: depoimento** [12 ago. 2014]. Entrevistadores: Samile Vanz e Caroline Oliveira. Porto Alegre: [s.n.], 2014. 1 arquivo m4a.

YAHN, Vera Gallo. Avaliação de periódicos brasileiros de agricultura. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, n. 3/4, p. 39-53, 1985.

YAMAMOTO, O. H. et al. Avaliação de periódicos científicos brasileiros da área da psicologia. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p.163-177, maio/ago. 2002.

ZANOTTO, Sônia Regina et al. Análise de citações utilizando o Google Acadêmico: estudo com as revistas Intexto e Em Questão. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE BIBLIOMETRIA E CIENTOMETRIA, 2., 2010, São Carlos. **Anais...**, São Carlos: UFSCAR, 2010.

ZIMAN, John. **Conhecimento Público**. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1979.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista semi-estruturada

- a) Há flexibilidade na avaliação Qualis?
- b) Quantas comissões de avaliação existem?
- c) A comissão Qualis trabalha uma vez no triênio?
- d) A comissão Qualis avalia a produção dos programas de pós-graduação?
- e) O coordenador e o adjunto coordenam todo o processo de avaliação?
- f) O programa recebe nota em função da sua revista?
- g) A sua gestão foi a que trouxe os critérios mais rígidos estabelecidos?
- h) Foi decisão da comissão realizar a reforma dos critérios e dos conceitos Qualis?
- i) A comissão tinha responsabilidade de elaborar a lista de critérios?
- j) Existia alguma recomendação da CAPES de se manter critérios de triênios anteriores?
- k) Ocorreu a publicação dos critérios Qualis do período de 2004-2006?
- l) O documento de área caracteriza o encerramento da avaliação?
- m) Quem avalia a revista sempre tem acesso a ela?
- n) Há controle por parte da CAPES quanto à periodicidade das publicações?
- o) A adoção de critérios Qualis mais rígidos no triênio 2007-2009 foi uma reação ao descrédito que a avaliação estava passando?